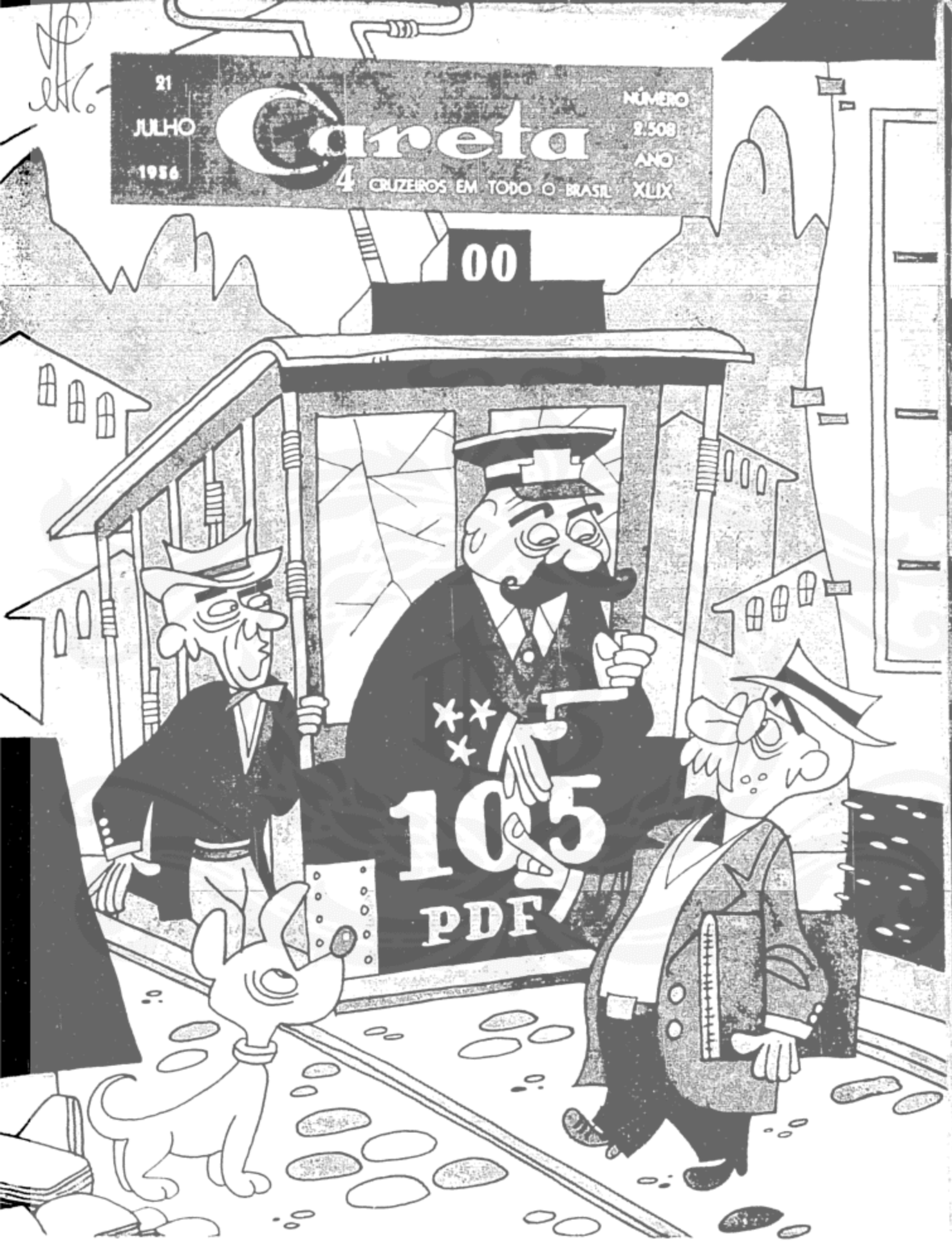
21 JULHO 1956

Careta

NÚMERO 2.508 ANO XLIX

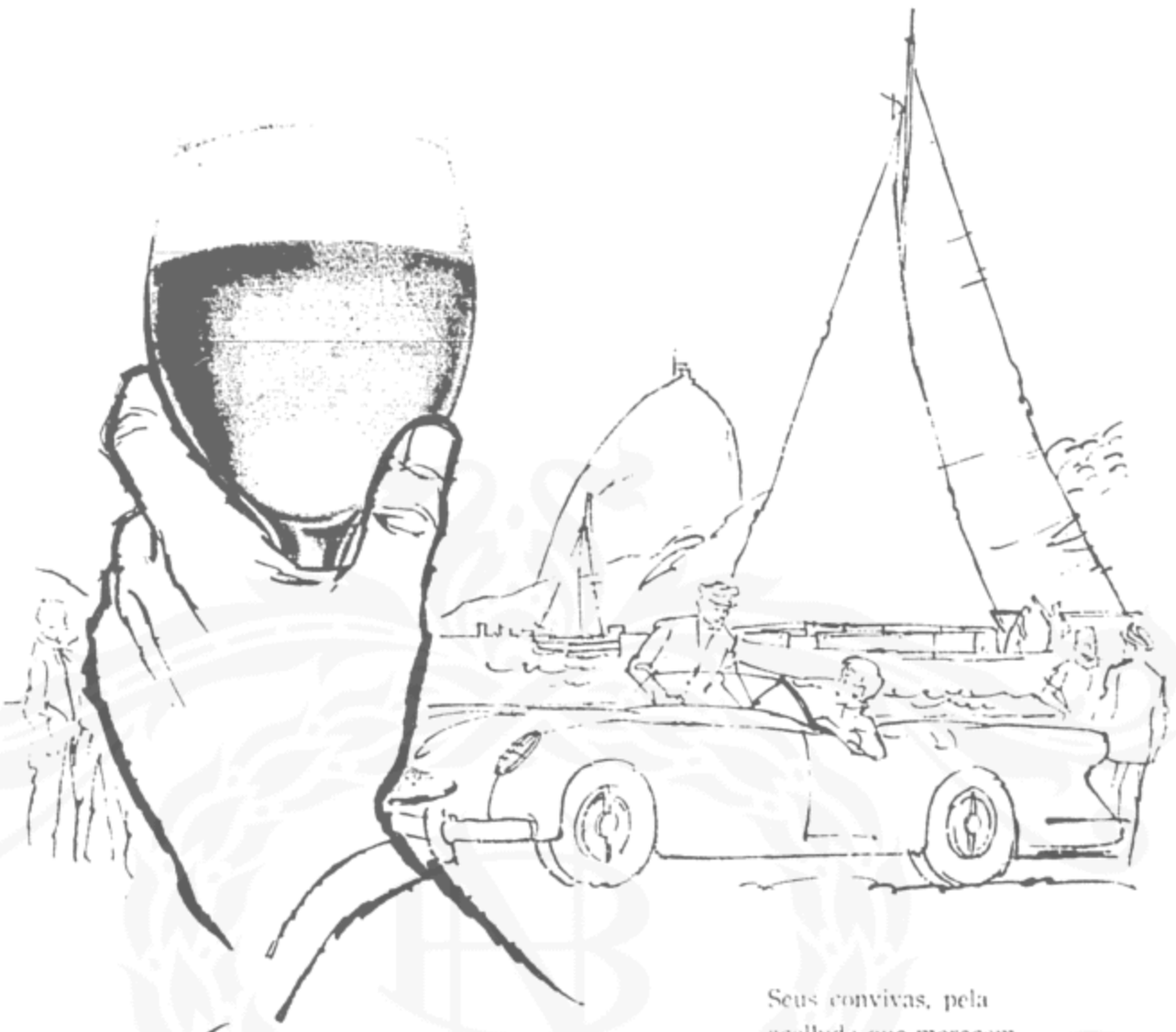
4 CRUZEIROS EM TODO O BRASIL



BONDES DA PREFEITURA

NÃO HÁ BONDES HOJE.

NEM HOJE NEM AMANHÃ. HOJE É PONTO FACULTATIVO. AMANHÃ É FERIADO MUNICIPAL.



Expressão máxima de bom gôsto...

Seus convivas, pela acolhida que merecem, fazem jús a que o senhor lhes ofereça uma bebida de sabor raro e delicado, assim como a soberba Brahma Extra — a cerveja que traduz o refinamento de seu próprio bom gôsto.

BRAHMA *Extra*

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

JORGE SCHMIDT
Fundador

Careta

ROBERTO SCHMIDT
Diretor responsável

GERÊNCIA,
REDAÇÃO E OFICINAS
RUA FREI CANECA, 383
END. TEL. KOSMOS
Rio de Janeiro
TELEFÔNIO 32-3721

Este número contém 44 páginas

LOOPING the LOOP

O MOAMBEIRO

O MAIS grave nesse caso de contrabando de uisque e outros artigos, em que dizem andar metido o sr. José Maria Alkimim, não é a "moamba" em si mas o fato de permanecer o acusado na pasta da Fazenda, antes que tenha conseguido pulverizar a denúncia e as acusações que lhe foram feitas de público.

Isso, sim, é que é grave, muito grave, gravissimo mesmo!

Denunciado o Inspetor da Alfândega e indo o caso parar à Câmara dos Deputados, correu o Ministro a defender o acusado. Mas o fêz sem conseguir convencer a ninguém, tal a fraqueza dos argumentos que apresentou, fraqueza de que se aproveitou Aliomar Baleeiro para acusá-lo de conivência no caso.

Quem quiser enfronhar-se nesse escabroso caso encontrará no n.º 99 do "Diário do Congresso", de 15 de Junho p.p., às páginas 4418 a 4422, e também no Suplemento dessa mesma edição, às páginas 14 a 39, farta matéria sôbre o assunto.

Na defesa que fêz do Inspetor alegou o Ministro não ter havido lesão do fisco nessa operação.

Quem foi que falou em lesão do fisco? Ninguém! Porque não há quem ignore, nos meios alfandegários e do comércio importador, serem os direitos aduaneiros pagos em função do pêso legal das mercadorias. E tanto assim é que os técnicos da malandragem aduaneira preconizam o despacho das mercadorias com pêso reduzido, afim de, na sua verificação, haver margem para multas, que são divididas entre os conferentes dos processos...

Da denúncia feita contra o Inspetor, e em seguida estendida ao ministro da Fazenda, não constou ter havido lesão do fisco quanto aos direitos aduaneiros. Também não houve lesão quanto ao pagamento do imposto de consumo nos despachos apresentados com a denúncia, porque em se tratando de bebidas e conservas, tal imposto é calculado por garrafa ou por lata. Ao que sabemos o denunciante não alegou tais coisas. Êle, entretanto, mencionou números de despachos anteriores — aos quais não conseguiu acesso — despachos que, por se tratar de artigos cujo imposto de consumo é calculado pelo seu valor, houve, nesses casos, lesão do mencionado imposto.

Mas, se nos processos em tela não houve lesão do fisco (no que se relaciona aos impostos aduaneiro e de consumo), outrotanto não se pode dizer quanto à quota da Previdência Social, que é calculada sôbre o valor real da mercadoria, no caso sensivelmente diminuido, como se pode ver nas cópias fotostáticas publicadas. Afirma-se que a razão dessa sensível redução dos valores, atribuidos nos despachos em tela, é devida ao fato de que a Importadora de Linho e Algodão Dalvy S. A. obteve mandado de segurança para importar mercadorias no valor de U.S.$ 175.000,00 ao câmbio oficial, ou seja a Cr$ 18,82 por dolar, podendo a referida firma importar qualquer mercadoria, exceto automóveis e relógios.

Essa mesma firma aparece no inquérito Miguel Teixeira como envolvida em tentativa de exportação de completa fábrica de tecidos para o caudilho Perón, o qual, então, desejava fazer demagogia, proclamando que a Argentina já não dependia do Brasil no que respeitava a importação de tecidos de algodão.

Data dessa transação leviana, como é público e notório na praça desta capital, inclusive nos meios bancários, a separação dos dois grandes grupos financeiros do país: Guinle e Spitzmanjordan... A maquinaria para a fabricação de tecidos de algodão na Argentina chegou efetivamente àquele país, tendo Perón por ela pago a bagatela de oito milhões de dólares americanos!

Como a exportação partida do Brasil levantasse protestos os mais veementes, foi a maquinaria adquirida, pelo então associado do grupo Guinle, nas imediações

Por que chamam o Ministro da Fazenda de **José Maria Botão ?!**
- Porque só o botão entra e sai de casa, sem pagar aluguel...

de Boston, pela importância de oitocentos mil dólares que, com a comissão de duzentos mil paga a certo engenheiro polonês, perfaz um milhão de dólares.

Como se vê, tudo isso que aí está, em sendo verdade, atenta contra os mais sagrados interesses nacionais. Há quem afirme que essas "moambas" vão além de um bilhão de cruzeiros !

Que faz então o Estado Maior do Exército que não trata de apurar tudo isso ?

O processo de tôda essa trapalhada deve estar arquivado no Tribunal Federal de Recursos.

Como se vê, a denúncia partida do sr. Leonardo Guimarães está de pé, porquanto não foi pulverizada. Deixar tôda essa sujeira sob a imensa pedra que lhe puseram em cima é grave, muito grave, gravíssimo, porque é ampliar, ao máximo, o regime da impunidade que está acabando de arrasar o já quase podre caráter nacional.

Dr. Paulo Périssé
CHEFE S. PROT. H. GAFRÉE-GUINLE

Hemorroidas sem operação — Doenças Ano-Retais — VARIZES — Av. Rio Branco, 108-10 — Sala 1.006 — Hora marcada — Telefones: 28-4531 e 52-0251

O inventor

FALA-SE, freqüentemente, em eletricidade, do inventor do telefone, do inventor do abre-latas etc., mas ignoramos a escura razão por que o inventor do mar tem sido completamente esquecido. E é por isso que vou dizer algumas coisas sôbre o inventor do mar.

Chamava-se Atlântico Garcia e era modesto empregado de Fazenda, nascido em Pontevedra. Homem inteligente e tenaz, naquela longínqua época em que os oceanos eram, por completo, des-

---

Em qualquer país do mundo em que se levantasse contra um Ministro de Estado a suspeita de estar envolvido em "moambas" seria bastante para que fôsse incontinentemente afastado do cargo até que se lhe apurasse a inocência. No Brasil de Juscelino, Lott, Nereu, Benedito, Spitzmanjordan, Bernardes Filho, Chateaubriand et caterva, êle permanece no pôsto e ainda é capaz de mandar meter na cadeia o denunciante...

— — —

P. S. — Segundo se sabe, pretende o sr. Juscelino Kubitschek ausentar-se do país por alguns dias. Sob o pretexto de comparecer à Conferência do Panamá, S. S. talvez espere eximir-se da tremenda responsabilidade que decorrerá da assinatura do decreto do novo salário mínimo, aumento que provàvelmente se converterá na gôta que fará trasbordar o copo cheio de água...

Ao que se sabe Jango não topou a parada, no que fêz muito bem. Resta saber se o sr. Ulisses Guimarães estará disposto a arcar com a responsabilidade da burrada, para que J. K., tal como no caso do aumento das passagens de bonde, possa lavar as mãos, como Pilatos, ou se, fingindo que não compreende o golpe, aceita-o mas deixa o caso para ser resolvido quando o outro regressar...

Há cada "velho" nesta terra!...

BOB

do Oceano Altântico

conhecidos, resolveu fazer um. Não foi trabalho fácil. Primeiro teve que arranjar um local adequado, para o que passou a patacos uma casinha que herdou dos pais e adquiriu um terreno nos arredores de Santander.

— Se calhar vai construir um cinema ! — diziam as pessoas do lugar.

Sem se importar com o que diziam, Atlântico encheu seu terreno de água e mostrou-o a um compadre.

— Não está mal ! — disse o compadre — Mas... e o sal ?

— E' verdade ! — exclamou o grande inventor.

E comprou todo o sal que encontrou nas tendas, deitando-o no seu pequeno mar.

— Sim, não está mal ! — voltou a dizer o compadre, depois de, com uma colher, ter provado o mar — Mas, e os peixes ?

O senhor Atlântico bateu na testa e exclamou:

— E' verdade ! Tinha-me esquecido dos peixes! Um mar sem peixes parece um lavatório !

Com o pouco dinheiro que lhe restava, o genial inventor comprou algumas sardinhas e deitou-as à água.

— Mas um mar precisa de ter várias espécies de peixes e de crustáceos ! — insistiu o compadre, que era do "contra".

O senhor Atlântico arrancou os cabelos. Onde ia êle arranjar, por exemplo, lagostas e lagostins, ao preço por que elas andavam ? Pediu crédito ao Banco do Brasil de lá, mas, como os banqueiros não tinham nenhum interesse especial na existência daquele mar, responderam-lhe que só lhe abriam no Banco uma conta-corrente de dois milhões se êle lá tivesse depositado quatro ditos. O senhor Atlântico arranjou, então, alguns cruzeiros e comprou mariscos.

— São para fazer sopa ? — perguntou-lhe o vendedor.

— São para um mar que estou a fazer — respondeu êle, com modéstia.

Deitou os bichos ao mar, mas apareceu-lhe o compadre.

— Isso está bem ! Mas, e as ondas ?...

O inventor comprou espuma numa cervejaria e levou-a para o mar.

— Já está melhor ! — concordou o desmancha-prazeres do compadre — Mas, e as botas que os pescadores hão-de pescar ?

E o senhor Atlântico já ia mandar o compadre ao diabo, quando se aproximou um cavalheiro que, depois de examinar o oceano, lhe perguntou:

— Esta é a sua profissão ?

— Não, cavalheiro. Eu só faço mares nas horas vagas. Êste é o primeiro oceano que faço e, por isso, pode ter alguns defeitos. Bem vê, é feito nas horas vagas...

Pois na América — respondeu o outro — está-nos a fazer muita falta um oceano desses, para vir à Europa de barco, porque já estamos aborrecidos de vir para cá de automóvel. Se quiser, podemos associar-nos e fundar a "Europe American Line".

— Não sei o que isso quer dizer, mas está bem, fundamos — concordou o senhor Atlântico.

Nesta altura apareceu-lhe o compadre, que lhe disse, apontando o oceano:

— Isto não está mal ! Mas falta-lhe as ilhas...

Então o senhor Atlântico não pôde mais. Agarrou num pau e transformou o impertinente compadre no seu defunto compadre...

PERFUMARIA FLORAMÉLIA LTDA.
Rua Francisco Manoel, 273 — Telefone 29-0867

O drama dos "amantes diabólicos"

EM 28 de Maio último a atenção do Mundo concentrou-se no tribunal do juri de Loir-et-Chev, onde compareceram Denise Labbé e Jacques Algarron, conhecidos hoje em todos os quadrantes do Globo como os "amantes diabólicos".

O drama tremendo de Denise Labbé causou profunda emoção em tôda gente. Ei-lo em linhas gerais:

O oficial apertou de encontro ao peito a jovem com quem dançava e disse:

— Não sou homem como os outros . . .

— Por que ?

— Não sei . . . Gosto da contradição, do paradoxo . . . Detesto os lugares comuns . . .

— Ah !

Assim começou a tragédia da datilógrafa parisiense. Estava em Rennes, de passagem, em Maio de 1953, quando conversou e dançou com Jaques. Era jovem simples, para quem as sutilezas do espírito não despertavam interesse. Preferia dançar com o oficial alto e esbelto, de olhos sombrios e penetrantes, que a desnudavam com curiosidade sensual, provocando-lhe **frissons** . . .

Denice Labbé havia encontrado o homem da sua vida: Jacques Algarron, recem-saido de Saint-Cyr, que — talvez — a induziria ao crime.

CASAL ATORMENTADO

Foi uma ligação caótica, se assim se pode dizer. Jacques Algarron não mentira ao apresentar-se como personagem estranha, bizarra. Não tinha sòmente o espirito atormentado, ansioso pelo extraordinário, mas também a preocupação da crueldade mental, como dizem os norte-americanos. Procurava torturar as mulheres que a êle se chegavam. Duas amigas anteriores, com as quais teve uma filhinha de cada, deixaram-no, fatigadas ambas dos seus argumentos absurdos, das suas teorias nietzcheanas . . . Denise, porém, jamais pensou em abandonar o homem que adorava e considerava o mais admirável varão do planeta. Por êle, renunciou muitas vêzes ver sua filhinha Catarina, nascida em 26 de Abril de 1951 e confiada à Sra. Labbé, mãe de Denise.

Cati — era assim que os familiares da jovem mamãe chamavam à encantadora menina — viera ao mundo durante curta ligação de Denise com um industrial bretão que lhe havia prometido casamento, mas se havia eclipsado por ocasião do nascimento da garota. Esperando

Tônico dos velhos, moços e crianças

Careta

AS HARPIAS

AS aventuras de Enéias em suas etapas marítimas à procura da velha Ausônia, ou seja a Itália, para cumprimento do oráculo que lhe prescrevêra a fundação do Império Romano, nada ficam a dever às de Ulisses. Vai a gente lendo o extraordinário poema de Vergílio e encontra belezas "que não encontro por cá", como diz, cacofonicamente, o grande Gonçalves Dias. Por cá só vemos as blenorragias mentais de gloriosos poetas modernistas.

Há, confesso, certa monotonia em episódios. Outros, contudo, salvam a obra: os últimos dias de Tróia em chamas, a tragédia da infeliz Dido, errando como bacante pelas ruas de Cartago, com o peito em amoroso incêndio, a vituperar o ingrato.

E há episódios que são símbolos e forçam comparações. Assim, o das harpias, aqueles monstros com cara de mulher, corpo de abutre e garras de cadelas com que topou Enéias, com seus companheiros, numa ilha do seu itinerário.

Estava o filho de Venus tranqüilamente a almoçar com seus amigos, devorando com fúria de

casar-se com o pai de Cati e desiludindo-se, pensava agora em tornar-se a senhora Jacques Algarron, o qual via na linda menina loura, passado desagradável.

Casal estranho, na verdade... O homem verborrágico, cruel, intoxicado de filosofia... A mulher crédula, ingênua, loucamente apaixonada... e disposta a tudo por conservar o amante perverso, fugaz e por isso mesmo mais adorado...

ERA PRECISO MATAR CATI

Aqui entram no desconhecido, por assim dizer... Jacques Algarron — diz Denise — teria exigido:

— Se me quiseres conservar a teu lado, terás de suprimir tua filha...

Ou ainda:

— Para fazer uma união perfeita, a mulher deve estar só com o seu amante... Entre nós há Catarina: mata-a.

Parece incrível... Poderá a mãe, sem fremir de horror, ouvir semelhante proposta?

E' possível, pois em 8 de Novembro de 1954, a desgraçada Catarina, que se achava em Vendôme com a mãe e a avó na casa da irmã e do cunhado de Denise, morria pelas mãos daquela que lhe dera à luz.

Durante a tarde, a secretária — ela estava empregada em Paris, no Instituto de Estatística — pegou a filhinha pela mão para levá-la a passear. Uma hora depois voltou, aparentemente desesperada, tendo nos braços o cadáver de Cati.

— Ela caiu no riacho e afogou-se! — exclamou quase desfalecida.

Todos em tôrno dela se indignaram: não prestara a mínima atenção a criança? Denise declarou, chorando, que, de fato, tivera um momento de descuido. A versão foi admitida.

Denise só foi detida em Dezembro, quando a polícia foi informada de que, por duas vêzes antes de afogar-se, Catarina caira nágua... então ela estava com sua mãe!

A acusada confessou:

— Matei-a para satisfazer o meu amante, que o exigiu...

Jacques Algarron, também detido, deu de ombros:

— Ela está louca — declarou — Sou sonhador, paradoxal, mas não assassino... Conversei por vêzes com Denise sôbre assuntos que ela ignorava... Mas jamais... Juro, todavia, por minha honra, que não a mandei matar Cati!

Onde está a verdade?

---

epopéia pratos deliciosos sôbre leitos de relva e eis faz irrupção o bando horrendo das harpias descidas das montanhas num vôo terrífico, com trágico bater de asas e levam as comidas e sujam com seu contato imundo as comidas que não podem levar — e que fedor que elas têm, companheiros! E que gritos estridentes!

A coisa é mesmo horripilante:

Diripiuntque dapes, contactuque omnia fadunt Imundo; tum vox tetrum dira inter odorem...

Ao ler êsse episódio, puz-me a pensar no povo brasileiro assaltado pelas harpias que são os aventureiros políticos. São êsses monstros, diferentes dos que atacaram os troianos de Vergílio só em terem caras de homem, que nos não deixam comer tranqüilos e ainda nos roubam a comida e empestam o ar e nos aturdem com seu alarido.

Como poderemos nós comer sossegados sem náuseas, nossas escassas comidas, com o alarido e a fetidez dessa caterva que mais parece ter saído de pântanos que de montanhas?

A coisa, para Enéias, embora estragado o almôço, acabou bem, porque o troiano tinha peito e sabia agir: chamou os companheiros, mandou que tomassem armas e combatessem o bando sinistro que com seu bafo lhes inutilizava a comida. E assim foi feito. Nada adiantaram as lamentações das harpias, que é hábito das harpias, como dos políticóides, chorar mágoas quando as vítimas reagem. Vejam os gregórios!

E nós? Com seiscentos mil manifestos de generais! Com mil milhões de "crises de histeria"! Com seiscentos bilhões de *lotadas*, de *nereiadas*, de *jangadas*, de *cubixecadas!* Nós vemos a comida furtada e emporcalhada e sentimos a fedentina moral e o alarido — discurseira dos nossos harpias.

E ainda votamos nelas!

Com ÓLEO DE LIMA penteado Êle vive sempre encostado...

Faça como o rapaz que sabe viver... use tambem ÓLEO DE LIMA, que é produto cientificamente preparado, sem goma nem gordura. ÓLEO DE LIMA amacia os cabelos sem empastar, facilitando o penteado.

ÓLEO DE LIMA

— O programa do Ministro da Agricultura consiste em **reflo-**.....
restamento e **barragens** !

— Faz êle muito bem ! Sombra e água fresca...

III

DA PROFISSÃO

Pode-se ter os punhos duros e o coração terno. E' o caso do campeão de boxe Cherif Hamia. Como entrou outro dia, ao amanhecer, depois de se ter entregado aos braços de Cupido, seu *manager* lhe disse:

— Cuidado com as "zinhas", Cherif. São a ruina do bexeador.

— Nada disso, *boss*. Ela é da profissão.

— E' boxeadora ?

— Não... E' treinadora !

GRIPES ? TOSSES ? BRONQUITES ? ASMA ? COQUELUCHE ?
PEITORAL PAULISTA
De grande eficiência nas moléstias do aparelho respiratório
Produto do Lab. Farmacêutico das
INDÚSTRIAS REUNIDAS DE JOSÉ STEFANINI
Av. Londres, 416 — Bonsucesso — Fone: 30-5540

A opinião

QUANDO não há muita coisa útil e moderna, bem dos nossos dias, nos livros de agora, convém à gente afundar o nariz nos velhos livros e neles topará ensinamentos aplicáveis à hora que corre.

E' o que faço, quase sempre, com bons resultados. Aqui tenho, por exemplo, diante dos olhos, esta velha enciclopédia de capa preta e, folheando-a encontro um verbete tentador: *Opinião pública*. Ótimo ! Vamos à leitura. A opinião pública, ensina o enciclopedista, é um poder invisível, misterioso, incerto, caprichoso que nenhuma fôrça governamental poderia deter nem comprimir. Quando muito, lograria um govêrno suspender temporàriamente os efeitos por êle temidos.

E' como uma consciência coletiva, tanto mais absoluta quanto que acredita sempre julgar com acêrto, segundo os princípios da sã moral e da sã política. Um govêrno prudente jamais deverá desprezar a opinião; poderá resistir-lhe às vêzes, mas procurará sempre esclarecê-la nos seus desvios e irá mesmo adiante dela, dirigindo-a.

Conquanto seja a expressão dos sentimentos da maioria, ela é obra de número mais ou menos reduzido de cidadãos. Os testemunhos da História provam que é quase sempre essa minoria que se deixa de início arrastar pelas paixões sob que sucumbem os govêrnos.

Os espíritos mais ardentes, os que se crêem mais esclarecidos ou têm a arte de se fazer passar por isso, fazem-se ouvir pelas massas e como sempre se tem razão quando se é o único a falar, como há sempre mais espíritos fracos que justos, persuadem-nos os oradores com raciocínios capciosos e assim se forma uma fal-

pública

sa opinião pública. E' por isso dever dos govêrnos dirigir a opinião, se ficam impassíveis, a maioria toma sua inércia pela inibição de uma consciência culpada e torna-se para os sediciosos um auxiliar que, mesmo inativo, prestigia a revolução e priva o govêrno de todo apôio.

Aí está, num livro de mais de século, a inspiração do nosso celebérrimo DIP., com sua *opinião dirigida*.

No entanto, há condições que devem preencher um govêrno interessado em dirigir a opinião: mostrar-se honesto, preocupado com os interesses e a glória da nação, firme e hábil. "Quando, porém, uma deplorável fraqueza e uma grande versatilidade se manifestam nas atitudes do Poder; quando, cedendo alternativamente à influência dos partidos contrários, e vivendo ao dia a dia, sem plano determinado, sem direção fixa, deu êle a medida da sua insuficiência e quando os mais moderados cidadãos são forçados a convir em que o Estado não tem mais govêrno; quando, enfim, à sua nulidade interna, acrescenta a administração o mais grave êrro que possa ter aos olhos de um povo altivo, isto é, o aviltamento externo, então espalha-se por tôda a sociedade uma vaga inquietação, a necessidade de conservação a agita e, olhando em tôrno, parece procurar um homem que a salve."

Êste último trecho, entre aspas, é de Napoleão Bonaparte, que assim guerreava o Diretório, de ôlho na corôa de imperador dos franceses. Quinze anos mais tarde sentia êle na carne a verdade do que proclamava — o abandono da opinião pública tornou-se a causa primeira da queda do Primeiro Império. Foi então a minoria que fêz a lei; a maioria ficara indiferente e retirara seu apôio ao govêrno.

O quadro pintado por Napoleão é verdadeiro e, *mutatis mutandis*, aplica-se ao Brasil de hoje: temos um país governado por gente sem rumo, oportunista e indiferente às angústias da nação, manifestando evidentemente pela opinião pública o maior desprêzo possível; e, externamente, a desmoralização mais completa: somos, hoje, a risota do Mundo. Nossa política internacional é um desastre. Somos a carniça de todos os aventureiros e contrabandistas de fora, sócios dos aventureiros e contrabandistas de dentro. Sofremos vergonhosas injunções e tôdas as opressões do colonialismo econômico. E o govêrno passeia de avião!

Vejamos que fará a tal minoria esclarecida e que conseguirá, com seu apostolado, das massas ainda não unânimes na condenação dêsse estado de coisas. — Z.

o detalhe que distingue...
MEIAS TWIN
· de espuma de nylon
ELEGANTES
CONFORTÁVEIS
RESISTENTES
TAMANHO ÚNICO
BIQUEIRA E CONTRAFORTE COM FIOS DUPLOS
Feitas com fios especiais para nosso clima, de linhas anatômicas e padrões modernos, as MEIAS TWIN dão o toque final a sua elegância distinguem o cavalheiro de bom gôsto.
um produto garantido pela
MeiasTwin
INDÚSTRIA DE MEIAS ESPUMATEX S. A.
Rua 15 de Novembro, 228, 13º.
Caixa Postal 602 - São Paulo

Mestres e Alunos

É' CONHECIDA a anedota atribuida a Paula Ney (ao qual, picaresco à parte, se vem atribuindo uma porção de piadas) a quem um examinador perguntou qual a primeira providência a tomar com um acidentado de rua.

Lavo e desinfeto a ferida...

Não, senhor, a primeira providência seria rapar-lhe o cabelo.

No meu caso, não, doutor! No meu caso o paciente é careca!

Anedotas sôbre estudantes e lentes são em barda.

Há, por exemplo, aquela do examinando a quem perguntou o lente como conheceria um sujeito morto por afogamento. Respondeu:

Pela roupa molhada...

Aquêle rapazinho nunca havia saido da cidade. Ali na Tijuca nascera, crescera e estudara. Suas viagens limitavam-se ao centro, aonde ia às aulas do Pedro II. Pois a modos de perguntar, indagou-lhe num exame, o professor:

Qual o maior rio que o senhor conhece?

A resposta foi pronta:

— O rio Maracanã...

Era, de fato, o que *conhecia*. E o único.

Quanto a mim, aconteceu-me esta: fazendo, aos 11 anos, exame de geografia no Pedro II (preparatório) caiu-me, na prova oral, um ponto que eu nunca estudára: geografia política do Brasil. Vi-me às aranhas.

Por quem é exercido o poder executivo em nossa terra? Foi a pergunta.

No escuro e tendo de responder qualquer coisa, fui preciso:

Pelo povo...

O lente deu gostosa gargalhada e, bonachão:

Qual, meu filho! O povo é justamente quem não exerce nenhum poder em nosso país!

Mais tarde vim a consolar-me da tristeza ao saber que o mesmo acontece a todos os povos. Povo é gado humano tangido a páu, quando não é tangido a coisa pior.

FAÇA
Surgir a belêza
DE SEU ROSTO!
AGUA ANTISSEPTICA FLOR DE TIÊ
Contra manchas, espinhas, cravos e rugas. Previne o contagio de certas infecções
Indispensavel na remoção do maquillage e base para o pó de arroz
Não deixe de aconselhar ao seu marido usa-la após à barba
AGUA ANTISSEPTICA
Flôr de Tiê
PERFUMARIA FLÔR DE TIÊ LTDA. - C. P. 4611 - Tel. 49-1146 - RIO

Rádio-Estrelas

É' RELATIVAMENTE moderna a observação de partículas rádio-elétricas procedentes das estrelas. Os primeiros estudos realizaram-se com receptores de rádio na onda de 12 metros.

A radiação mais intensa parecia ser oriunda da região de maior densidade estelar: a Via Láctea. Mais tarde, a recepção teve como antenas espelhos parabólicos que permitiam localizar o foco emissor com a aproximação de três graus. Depois destas experiências feitas na Via Láctea, iniciou-se o estudo das emissões procedentes das estrelas individuais mas tôdas as tentativas foram debalde. Diz o cientista P. Romaná, diretor do Observatório do Ebro, que em 27 de Fevereiro de 1942, alguns radares da defesa antiaérea britânica captaram radiações, que pareciam vir do Sol, na banda de 4 a 6 metros. Feita a oportuna informação, resultou que outros radares, na banda de 7 a 13 metros, também ti-

Do doutor Caminhoá conta-se a vingança que tomou daquele estudante. Claudicava o professor e inventou o aluno a história de que, quando êle andava, fazia "caminho A"... Soube-o o mestre e, no dia do exame, a cada resposta inepta do aluno, exclamava: "caminho R", "caminho R".

O moço, é claro, perdeu as estribeiras e "foi ao páu".

Num exame de latim para a admissão à Faculdade de Direito o professor Portocarrero foi destratado por um examinando que até então se mantivera de bôca fechada. Estava crú como coisa não cozida e, quando falou, foi para descompor o mestre. Feito o que, desistiu do exame e foi-se.

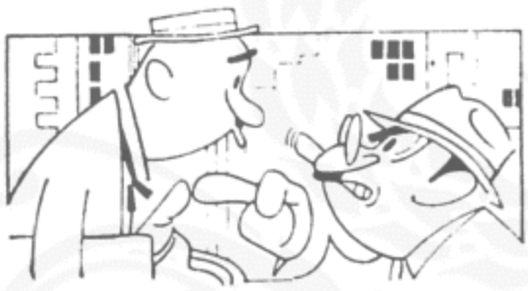
Comentário do professor:

— Além de burro é malcriado!

Mas há professôres que se divertem com os alunos, como aquêle que perguntava a um bisonho estudante — que é que pesava mais: um quilo de algodão ou um quilo de chumbo.

Era uma armadilha para incautos e o professor sorriu — o que nada tinha de pedagógico — ao lhe responder, vitorioso, o interrogado:

— É um quilo de chumbo!



nham captado radiações semelhantes. Isto coincidia com a aparição de grande mancha solar que provocou, em grande parte da Europa, pulsações magnéticas gigantes do tipo das que se registam regularmente perto dos polos magnéticos. Hoje, pode-se afirmar, com absoluta certeza, que o Sol é uma ràdio-estrela, e cada dia melhor se conhece a sua emissão ràdio-elétrica. Mercê da perfeição atingida pelos aparelhos receptores, descobriram-se, em 1948, uma fonte emissora na constelação do Cisne, outra mais intensa em Casiopea e uma terceira na Ursa Maior. Atualmente excede a centena o número de emissoras registadas na Via Láctea. O mais surpreendente, porém, é que os focos emissores quase nunca coincidem com estrelas visíveis, talvez porque a emissão ràdio-elétrica é independente da emissão luminosa. Que são, pois, as ràdio-estrelas? Astros que chegaram ao final da sua existência? Planetas em formação, cuja luz ainda não chegou a nós? Corpos desconhecidos?

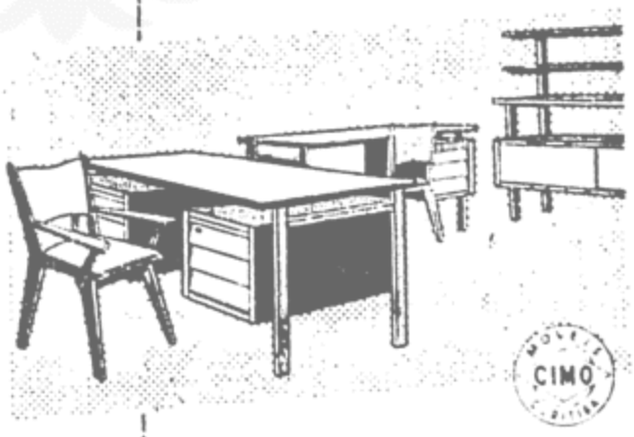
O certo é que as ràdio-estrelas continuam a ser um verdadeiro enigma, a cujo estudo os astrônomos se dedicam apaixonadamente.

PREFIRA TAMBEM

FORTIFICA OS CABELOS
E ELIMINA A CASPA...

solicite o modêlo 9.600!

COM PES DE FERRO



MÓVEIS CIMO

— Você precisa acabar com essa mania de vestir-se vendo televisão !...

Por questão de preço

— ... Foi então que me lembrei da Margarida. A Margarida, sabes ?!

— Aquela moça loura que viveu muito tempo no nosso bairro e depois mudou-se, quer dizer, casou-se e foi morar no mesmo lugar ?!

— Nem essa, nem a Margarida Gauthier, a das Camélias, nem a Margarida-vai-à-fonte.

— Continuas o mesmo...

— Continuo. Leio muito. Trata-se da Margarida do doutor Fausto (há tantos doutores por êsse Mundo !), a tentação que, em vez de levá-lo à falência, levou-o para as profundas do Inferno.

— Pobre doutor Fausto ! Como era a descer, não custou nada. Para baixo até os santos ajudam...

— Pobre dêle e pobre de mim ! Êle vendeu a alma e eu, um dia, quís seguir-lhe o exemplo. Julguei que era fácil, pois o comprar e o vender passa-se mais ou menos assim: conversas, alguns sorrisos, enganam-se um ao outro, mostra-se dinheiro, paga-se e certas vêzes não se paga. Sempre por entre a maior das cordialidades...

— Que tem isso com a Margarida ?

— Espera. Eu, a pouco e pouco, tinha abandonado tudo. A fazenda que me deixou o avô. A fábrica em que meu pai consumiu quarenta anos de saúde. O automóvel que me ofereceram, como comissão, quando houve a história dos tijolos refratários. Depois, foram-se embora as mobílias, os quadros assinados, os álbuns de selos, as recordações de família e as últimas *carpettes* em bom estado. Tive sempre a mania de comprar e, portanto, nunca aprendi a vender. São iniciativas completamente opostas.

— Até aí tôda gente sabe.

— O único valor que me restava era a alma. Resolvi trespassá-la.

— Por causa da Margarida ?

— Que idéia ! Por causa da Júlia.

— E como arranjaste comprador ?

— Não te digo. Há coisas que não se confessam. Fica para mim, o segrêdo da maneira como cheguei à fala com o pretendente — o tal pretendente que fechou a transação com o doutor Fausto. Se te contasse eras capaz de o repetir e os preços baixavam ainda mais, por excesso de oferta. Em resumo: entrei em contato com o monopólio que compra as almas e vai à casa do freguês. Na época do doutor Fausto não havia monopólios, mas nos tempos atuais

VAI SER MÃE?
DELIVRANCINA
MEDICAMENTO DAS PARTURIENTES PREPARA O ORGANISMO PARA UM PARTO FELIZ EVITA O ABORTO, VÔMITOS, ENJOOS, CANSAÇOS SEU USO É PROVIDENCIAL DURANTE TODA A GRAVIDEZ FARMACIA SIMÕES
RUA MATOSO 33 — RIO
ENVIAMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

dão-se os chamados fenômenos de concentração...

— Acaba lá com isso. Estou curioso por saber o resto.

— Numa sexta-feira, de manhã, apareceu-me o representante do monopólio. E' nas sextas-feiras de manhã que são bôas as ocasiões de tratar com os ferro-velhos. Êste era o verdadeiro ferro-velho, muito triste, um pouco coçado e bastante esperto, disposto a discutir durante meia hora o valor da banheira substituida ou o cabide original envernizado, que mandámos fazer de encomenda num momento de capricho e que já não tem utilidade... Um pobre-diabo!

— Acaba!

— O ferro-velho diabólico adiantou logo: "Que tem para vender? Aquilo que eu penso?". Respondi, preparado para tudo: "É. É a alma". "Em bom estado?" "Não posso mostrá-la, mas o senhor avalia... está muito habituado a isso". "Coisas que dizem, não é tanto assim...".

— Dispenso os pormenores.

— Era a altura de me mostrar inteligente em negócios. Disse: "Senhor Diabo, a alma é a única das minhas propriedades que é puramente pessoal (claro que não revelei que era a única propriedade que me restava). Não a herdei, não a comprei, não a roubei, não a pedi emprestada. Vale muito. E' sã, é limpa e está reservada a um alto destino. Ponho-a à venda porque tenho pensado no doutor Fausto e o doutor Fausto era alguém. Um exemplo que não me envergonha".

— E qual foi a reação do senhor Diabo?

— Nada de ofensivo. Interrogou, como se aludisse à substituida banheira ou ao cabide envernizado: "Vejamos. Está bem conservada, está sólida, essa alma? Não tem riscos? Nunca foi amolgada? Eu conheço as almas a fundo e tenho presente a tal história dos tijolos refratários da comissão que lhe rendeu um automóvel". Respondi sem hesitar: "Já vendi o automóvel". "Ainda bem. Será melhor esquecer êsse pequeno incidente. E já que falámos em automóveis, diga-me lá: a sua alma foi bem rodada? As válvulas estão em condições? Já a descarbonizou? Lembre-se de que ela vai ser novamente carbonizada nas oficinas do Inferno. Só me convém carbonizar o que tem fuligem!". "Ora essa! Tratei sempre a alma com o maior cuidado. Houve umas faltas, verduras da mocidade. No entanto, é artigo de confiança. Pode ir descansado".

— E foi?

— O senhor Diabo sorriu. Com tôda sua experiência fazia-se forte e procurava rebaixar a mercadoria. Indagou, ainda com um sorriso: "E de que ano é essa velha alma? Que modêlo?". "Deixe-me fazer as contas: um modêlo antigo, admito. Em compensação, é do tempo em que tudo era sólido, quando tudo — tijolos refratários, máquinas de escrever ou sentimentos — justificava as aparências da publicidade. À qualidade, à têmpera, à resistência das almas, chamava-se então lealdade e coerência consigo próprio..."

— Já percebi. E o comprador, percebeu?!

(Continúa na página 41)

Creme de Barbear
COLGATE

Barbeie-se todos os dias sem irritar a pele, usando Creme de Barbear COLGATE. Contendo **Glik**, um novo ingrediente suavizante que realmente faz bem à pele, o Creme de Barbear COLGATE com sua espuma ativa e penetrante permite um barbear rápido e confortável.

EXPERIMENTE HOJE MESMO
Cr$ 15,00

COMPLETE A BARBA COM AGUA COLGATE - AGRADÁVEL E REFRESCANTE!

TRICAS E FUTRICAS

O sr. Jânio Quadros finge de louco mas tem muito juizo. E vê longe, do "doidinho" dos Campos Elíseos... Não viram o que disse da "união nacional" do sr. Antônio Balbino? Disse simplesmente esta coisa elementar e singela: que êsse negócio de "união nacional" era lá com os partidos; que os governadores não tinham nada com isso. E é verdade. Se os governadores começarem a "fazer" a "política" do Brasil, como no tempo de Campos Sales (em que tal coisa era possível porque não havia partidos e administrar era tarefa muito simples), quem é que vai cuidar da "administração" dos Estados? E' por essas e outras que o Brasil está tão desorganizado e empobrecido. A Bahia é exemplo disso: o sr. Balbino só cuida de política e o Estado — coitado! — anda à matroca. Cada macaco no seu galho: os governadores *administrando* e os partidos *fazendo* política.

Falando na Bahia, o general Lott declarou seu tédio à ditadura:

Teixeira Lott

— "Não admito absolutamente que a ditadura seja a solução para o ploblema político de um país, qualquer que seja êsse país".

Que S. Excia. fale pela bôca de um anjo!

O Prefeito Negrão de Lima, além da sua coleção de coletes e de chapéus Gelot (não fôsse êle um dos *dez*), possui também uma coisa preciosa: *senso de humor*.

Há tempo o Prefeito foi procurado por um amigo que o advertiu gravemente:

— Negrão, a Prefeitura está precisando de professoras de inglês!

O Sr. Negrão de Lima corrigiu então com a maior naturalidade:

— Você está enganado: as professoras de inglês é que estão precisando da Prefeitura.

E deu uma sadia e sonora gargalhada.

O Superior Tribunal Eleitoral manteve, por unanimidade, o sr. Jorge Lacerda no govêrno de Santa Catarina.

Juscelino Kubitschek

E agora, José?

O Procurador Plínio Travassos, que já recebera severa reprimenda do Presidente Juscelino, ficou com cara de tacho. Quanto ao sr. Nereu Ramos, êsse ficou mesmo com a cara que Deus lhe deu...

Nereu Ramos

Regressou da Europa o sr. Jânio Quadros, com o mesmo ôlho vesgo com que daqui partiu. Mas decerto com renovadas esperanças. Alguns dias na paisagem civil da Europa fazem bem sem dúvida, tanto ao corpo como ao espírito. E o sr. Jânio veio contente. Mas não quis conversa com ninguém aqui no Rio: do Galeão partiu diretamente para S. Paulo, em avião especial da Vasp. Contudo, sempre encontrou tempo para dar uma palavrinha ao general Juarez e ao almirante Amorim do Valle.

Juarez Távora

Amorim do Vale

Na melancólica solidão política em que se encontra (apesar das suas incessantes viagens ao Rio), o sr. Antônio Balbino teve afinal uma ficha de consolação: o general Lott visitou a Bahia.

E daí?...

O clima dos Estados Unidos fêz bem ao sr. Café Filho. O descobridor do general Lott voltou da Norte América com bôas côres e melhor disposição. Inclusive trouxe o plano de regressar à atividade política. Mas como? E onde? O Rio Grande do Norte está tão ressabiado com êle!...

Café Filho

O sr. Bernardes Filho não está contente com o atual Ministério do sr. Kubitschek. Nem êle nem ninguém. Quer fazer uma campanha pela reforma radical do Ministério. Mas o sr. Manuel Novais, que está satisfeito com o Ministério (e com tudo mais), se opõe à idéia e propôs que o assunto só fôsse deliberado em reunião do Partido. O problema é do sr. Juscelino, mas o P.R. vai reunir-se... para resolvê-lo.

Engraçado, não é?

Bernardes Filho

O sr. Horácio Lafer está-se enfeitando para o Ministério do Exterior, com o apoio do govêrno de Israel. Mas o "mundo árabe" está firme ao lado do sr. J. C. Macedo Soares.

Horacio Lafer

E o sr. Juscelino, com quem estará?

Outro governador recebido com festas: o sr. Jorge Lacerda, depois da sua vitória no Superior Tribunal Eleitoral. Florianópolis aplaudiu-o calorosamente. E esses aplausos hão-de ter um sentido: ratificam a sentença da Justiça Eleitoral.

—◇—

Só o sr. Balbino — com o seu hábito de lançadeira, no vai-vem constante em que vive — *chega* quase tôdas as semanas a Salvador, sem um aplauso sequer. Nem mesmo as *espontâneas* preparadas pelo seu gabinete conseguem dar-lhe vaga ilusão de popularidade. O povo da Bahia tem sido implacável com o seu governador: tem sabido punir-lhe a leviandade e a ambição.

Antônio Balbino

Bem feito!

—◇—

Repetindo o que o sr. Danton Coelho fêz com o Presidente Getúlio Vargas, o sr. Bernardes Filho (que acumula a senatoria federal com a vice-presidência estadual...) lançou o *slogan*: "Libertemos Juscelino". Mas libertá-lo de quem? Só se fôr dos seus próprios amigos. E o sr. Juscelino bem poderá dizer como Camilo:

Getúlio Vargas

— Deus me livre dos meus amigos, que dos inimigos eu me livrarei!

—◇—

São Paulo recebeu o sr. Jânio Quadros com grandes festas. O povo foi ao seu desembarque no aeroporto de Congonhas. Conclusão a recolher do episódio: o povo sabe muito bem julgar os homens que o governam, e se aplaude o governador de S. Paulo é porque está satisfeito com o seu govêrno.

Jânio Quadros

—◇—

Confie na *ação vitalizante da*

ÁGUA DE QUINA PINAUD

para combater a

ANEMIA DOS CABELOS

Examine seu próprio pente!

Sim, seu pente lhe dirá que você não pode descuidar mais! Combata a queda dos cabelos, a caspa e a seborréia com a perfumada e revigorante Água de Quina Pinaud, que serve também para tôda sua família!

Torne seus cabelos mais firmes e resistentes!

Limpando rigorosamente o couro cabeludo, a tonificante Água de Quina Pinaud fortalece seus cabelos, deixando-os ainda mais brilhantes, mais sedosos... muito mais bonitos!

DOIS TIPOS À SUA ESCOLHA

1 **Com óleo**

A Água de Quina Pinaud, de fórmula francêsa, contém numa dosagem correta preciosos óleos vegetais, perfeitamente diluídos, sendo assim invisíveis. Por isso, fixa melhor... sem empastar!

2 **Sem óleo**

Se deseja beneficiar-se das propriedades tonificantes da quina com uma loção não-oleosa, use então a Água de Quina Pinaud - sem óleo!

Seu próprio barbeiro confirmará as excelentes virtudes tônicas da Água de Quina Pinaud!

PINAUD Paris Perfumistas desde 1810

9.003

SEM PALAVRAS

O ROUBO DAS JÓIAS VOLTA AO CARTAZ

Em 3 de Agosto de 1949 o Aga Khan e a Bégum deixaram sua suntuosa residência de "Yakimour", no Cannet, para ir a Nice a fim de tomar um avião que os levaria a Deauville. O dia estava magnífico. Tudo era alegria e o príncipe e a princesa não podiam esperar, de modo algum, o que lhes ia acontecer...

O possante carro que haviam alugado para levá-los a Nice estacou de repente. Diante dêles a estrada estava barrada por um caminhão negro, de onde saíram vários gangsters armados de revólveres e metralhadoras:

— Mãos ao alto! — ordenou um dos bandidos.

O príncipe, a princesa e o chofer obedeceram-lhe. Os assaltantes desapareceram ràpidamente, levando a bagatela de duzentos e vinte milhões em jóias e a carteira do Aga Khan bem recheada.

A repercussão do caso foi enorme, tanto na França quanto no resto do Mundo. As primeiras páginas dos jornais relataram o **hold-up** sem precedentes.

Jeanne G. Valantin, espôsa do chefe de polícia judiciária local, acaba de publicar um livro, narrando a história dêsse sensacional assalto — **L'Affaire des bijoux de la Bégum** — e o resultado do inquérito feito por seu marido. Os comentaristas afirmam que essa obra é uma verdadeira bomba de explosão retardada e já está preocupando muita gente bôa...

GUY MOLLET CONTOU EM MOSCOU

Um velho barbado apresentou-se ao porteiro do Paraíso soviético. O "São Pedro" vermelho procedeu as verificações de uso.

— Meu nome é... — ia dizendo o recem-chegado.

— Calma, camarada, fala primeiro de tua família. Quem eram teu pai, tua mãe? — interrompeu o celeste porteiro.

— Bem... Meu pai era industrial e minha mãe filha de negociantes.

— Curioso, estás certo de que não te enganaste de paraíso? E tua mulher?

— Era baronesa.

— Que fizeste em vida?

— Escrevi livros.

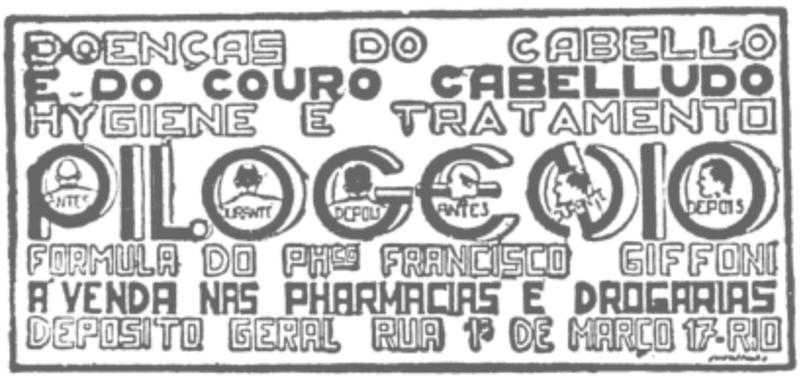
— Foi tudo?

— Não... Herdei também grande soma de dinheiro.

O "São Pedro" soviético estava quase congestionado.

— És completamente louco apresentando-te aqui... Não tens nenhuma possibilidade...

— Quer dizer que nem o meu nome... Ei-lo: chamo-me Karl Marx.



De pijama, na cama,
Dorme papai

Às 7 levanta,
Assobia e canta,
Se lava e veste.

E para o emprêgo lá vai

Lamenta um pouquinho
Não poder ir de pijama
Como estava na cama

Porque de pijama,
Feliz e contente
Se sente papai

Os OCULOS do DIABO

Crónica de Lisbôa: por **Jorge Ramos**

Jornalista português

HAIFA, BALADA MORTA

LONGE da turvação das grandes cidades que consomem no desvario das lutas asperas a sua passagem de ansiedades devorantes, Haifa a quieta, adormece na contemplativa indolência que repele a tempestade para sonhar o êxtase. As cidades cosmopolitas onde o movimento chupa prodigiosas vertigens, alucinatorias visões, têm os nervos cansados e seu panorama de emoções estonteia, esmaga, cansa. E apetece inquietar nos na quietação das velhas cidades onde não chega a voz dos tumultos. Para lá de Alexandria porta maravilhosa da Africa romântica, olhando o esplendor azul do Mediterrâneo, caminha vagaroso e dolente, arrastando sua lentidão crocodiliana, o grande Nilo que vai perder se na moldura ardente das dunas do Sudão, lagrima no infinito, dessedentando as caravanas que calcam a fornalha das areias. De Mirsa velam os mercadores de âmbar e de essências, a passo de camelo, demandando a rota de indissoluveis designios. Alguns levaram muitos meses atravessando a Algeria distante, vendo os "grous" debruando os oasis verdejantes sob a poesia misteriosa do crepúsculo, e as selvas cortadas de aridez, rumorejando no tragico murmurio da sua vida primitiva e nômada; percorreram a vastidão desertica da Libia, os mercados de Farian e Audjila. Cairo, esfingica, hieratica e um rosto velado de mulher, que esconde ainda um europeismo mesclado na intranquila ambiência das suas ruas. Ruas que falam tôdas as linguas e vestem tôdas as raças, onde passam todos os sonhos de aventura e tôdas as ambições vulgares... A vida errante, caravana sem rumo, sêde tantalêsca, só começa para lá de Herman, primeiro passo no abismo das areias que o rio lendário guia pelo trilho calcinante da Nubia. Atravessando o Suez, estende-se até ao golfo de

Aden o mar vermelho golfada de sangue que lambe a costa agreste e se embebe na esponja da Arabia ardente e misteriosa. Dêste lado a paisagem emsombra-se de um misticismo profundo que nos conduz, alumiados por invocações fantásticas, às catacumbas dos séculos longinquos... Vemos ao longe a crista negra do Sinai, projetando a sombra, que rasga nas planuras do destino humano, os calvarios e as vias-sacras. Começam aqui tôdas as páginas do evangelho, o drama bárbaro do ideal e da paixão. E' infinita a desolação sôbre estrada de ossadas que vai de Midian a Mokk, ao longo do imenso Mar Vermelho sepultura de tesouros cofre de tragédias.

Seguimos para Jaffa, a silenciosa, passando perto de Jerusalém, cujos muros brancos são lirios enormes na distância... Para onde vai o espirito inquieto que deixou atrás de si o bulicio das cidades frenéticas.

(Continua na página 41)

Academia de Letras

Publicamos nesta página três flagrantes tomados por ocasião da posse do Dr. Álvaro Lins, na Academia Brasileira de Letras. Serviu de padrinho ao novo imortal o acadêmico Josué Montelo, velho amigo de "Careta".

Ao novo imortal os cumprimentos desta revista.

Álvaro Lins, o novo acadêmico.

✧

Álvaro Lins e Josué Montelo, êste foi o padrinho do novo imortal.

✧

O Presidente da Academia, Prof. Peregrino Jor; o Chefe do Govêrno e o novo acadêmico cercados de outros imortais.

✧

dado como vítima de atentado internacional, posto que é acérrimo inimigo do usurpador Trujillo. Os amigos de Gallindez garantem que foi êle assassinado por agentes do govêrno daquele país, o que é negado pelas autoridades dominicanas.

Sustentam os manifestantes, que Galindez desapareceu levando meio milhão de dólares, que havia recolhido do govêrno Vasco em exílio, o qual lhe havia confiado a soma de um milhão de ditos.

No chamado "Vale da Morte", situado na encosta norte do Grand Canyon, dois grandes aviões, um D C-7 e um Super-Constellation, se chocaram em pleno vôo, dando origem ao maior desastre de aviação civil de todos os tempos. Nada menos do que 128 pessoas nele perderam a vida! Nas duas fotografias do pé da primeira página pode-se ver, na de cima, a recuperação dos corpos das vítimas, por parte de soldados do Exército americano, os quais transportam, para os helicópteros que são vistos nas imediações, os corpos encontrados.

Na foto de baixo estão assinalados, por setas brancas, os locais onde foram

Daqui, dali, dacolá...

Membros da Sociedade Cultural da República Dominicana desfilaram recentemente diante da Universidade de Columbia, conduzindo cartazes de protesto à concessão de prêmio em ausência, dotorando em lei o professor Jesus de Galindez, que desapareceu misteriosamente, no dia 12 de Março pretérito,

encontrados os destroços das duas aeronaves sinistradas.

Ao deixar o hospital, onde foi recentemente submetido a pequena intervenção cirúrgica, o Presidente americano e a senhora Dwight Eisenhower, sorridentes, posam para a imprensa. Os médicos que o assistiram dizem que o espírito e moral de S. Excia. não podiam estar mais altos.

Para representar Israel em Long Beach, foi preferida Miss Sarah Tal, de 22 anos de idade. Trata-se de jovem estudante de ciência politica em Tel Aviv. E' muito bonita e vai dar dôr de cabeça às outras pretendentes.

Não fôsse ela a... Tal.

A bela e jovem Marina Orschelt, que aparece de corôa na fotografia, foi escolhida para representar a Alemanha na grande competição internacional nos Estados Unidos para a escolha de Miss Universo de 1956. Miss Alemanha de 1956 tem 18 anos de idade e é bonita de verdade.

Recuperação Alemã

E', SOB todos os pontos de vista, notável a capacidade de recuperação do povo alemão! Em aditamento ao que publicámos no dia 7 do corrente, sob o mesmo título desta reportagem, quando mostrámos o que foi a formidável recuperação da fábrica de automóveis "Daimler-Benz", em *Unterwerkheim*, hoje estampamos várias fotografias, nas quais se podem apreciar alguns interiores dos novos prédios construidos na pátria de Goethe e de Beethoven.

Nêles se pode observar a influência da arquitetura e decoração norte-americanas, tendo, entretanto, um cunho, um "cachet" germânico, que é inconfundivel.

Terra de clima frio, pouca luz na estação hibernal e luz elétrica cara, as novas construções são dotadas de vidraças nos quatro lados e voltadas para o nascente, afim de aproveitar tôda a luz natural possível.

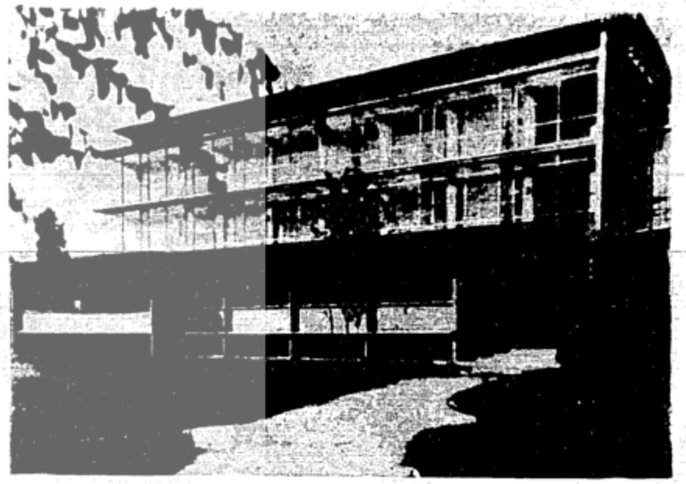
A fotografia do alto da página mostra um edifício público da cidade de Hanover recém-construido pelo govêrno alemão. A fotografia seguinte mostra um saguão dêsse edifício, mobilado com cadeiras e mesas condizentes com o ambiente moderno.

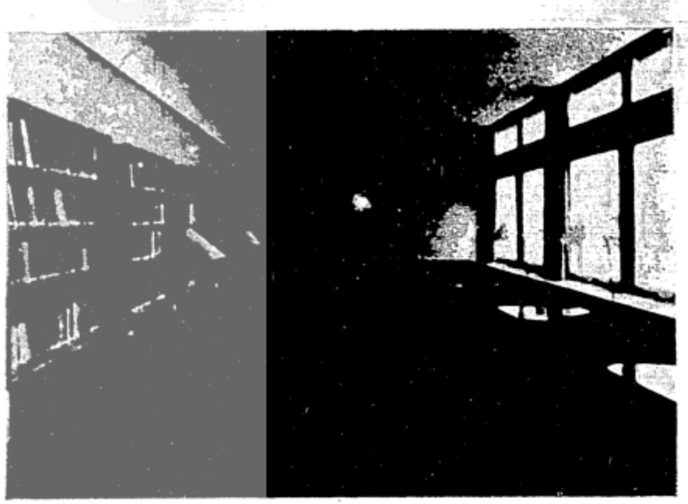
Na pagina fronteira, ao alto, vê-se outro edifício menor, dentro do mesmo princípio do anterior. Trata-se do novo Instituto de Química da Universidade de Friburgo.

Tôdas as demais fotografias destas páginas mostram detalhes do interior da Universidade.

O salão de estar, onde os alunos encontram jornais e revistas para os momentos de folga; o salão social, onde se reunem após as aulas para o jôgo de damas, de xadrez e o gamão; e a biblioteca, dotada de mesas triangulares, de vértices arredondados, onde podem estudar, ler ou compulsar livros de ciência e história. Cada mesa, dotada de três confortáveis poltronas, é servida por um quebra-luz móvel, condizente com o resto da mobilia.

Dentro de dez anos, mesmo que o Leste e o Oeste continuem separados, a Alemanha estará liderando de novo as nações européias, como conseqüência lógica da inteligência, cultura e amor ao trabalho daquele povo admirável.





Confidências de

A África entristece os caçadores — Recordando aventuras sensacionais — Negros que matavam a faca o rei dos animais — E' das mais fascinantes a existênca do antigo senhor das florestas africanas.

Velhos machos carrancudos, isolados, recebem os filhotes entre as patas, onde brincam felizes.

A vida assim é muito melhor... O soberano da selva deleita-se com as carícias de uma de suas "espôsas", que também fica enlevada ao contato do "seu amor"...

ESTAVA em Belém, capital do Pará, onde desempenhei as funções de chefe do Serviço de Imprensa do gabinete do então governador, quando encontrei Peter H. Littell. Viera dos Estados Unidos para conhecer a Amazônia. O instinto de grande caçador e o espírito de aventura o levaram às selvas equatoriais. Precedera-o sua fama de caçador de leões na África, em cujo território vivera muitos anos. Fôra a palácio conhecer as obras de arte e as relíquias históricas que lá se acham. Eu mesmo as mostrei e descrevi. Fizemos bôas relações e marcámos encontro no *grill-room* do Grande Hotel. Littell era homem já maduro, a pele tostada pelo sol. Tinha, de fato, a aparência da criatura afeita à Natureza, à existência rude da selva e do deserto. Nas confortáveis poltronas do Amazon Bar conversámos longamente. Expus-lhe meus conhecimentos sôbre o Vale, prestei-lhe informações que êle julgou valiosas. Contou-me, por sua vez, suas aventuras no Continente Africano. A parte de suas narrativas que mais me agradou, foi a das caçadas de leões.

LEOES PELA FRENTE

Disse-me Peter H. Littell: — Deixei a África há já alguns anos, porque perdeu para mim o encanto. A civilização a invadiu e dominou. As grandes florestas transformaram-se em vastas plantações. Os negros nativos são hoje agricultores, operários de fábricas e usinas. Os animais foram, em grande parte, exterminados. O que resta afastou-se para lugares longínquos e está protegido por leis rigorosíssimas. Desapareceram rebanhos de elefantes, nos quais se encontravam machos com defezas de 75 quilos cada uma. E' difícil deparar leões, sendo sua existência atualmente resguardada. A velha África dos meus sonhos deixou de existir ! Como caçador e observador das coisas da Natureza, os leões eram o meu fraco. Identifiquei-me com o seu "pensamento" e seus costumes, embora os temesse, como acontece a qualquer mortal. Não há homem, mesmo que seja explorador, sertanista ou caçador experimentado, que não sinta certa angústia ao defrontar na floresta um dêsses felinos. Já havia matado ou capturado diversos dêles quando, uma tarde, resolvi sair só. Atravessei uma colina e embarafustei-me num emaranhado de desfiladeiros e ravinas. Matei um antílope. Teria de regressar ao acampamento pelo mesmo caminho. Fui, porém, surpreendido pela noite. O tempo era ameaçador. Trovões ecoavam na crista dos montes distantes. Passei a guiar-me pelos clarões dos relâmpagos, pois sabia a posição aproximativa da trovoada pela relação com as montanhas. Algum tempo depois cessou a trovoada. Orientado apenas pelo instinto, continuei a caminhar. De repente, ouvi o ruido temido, que quase me congela o sangue nas veias... Era noite propícia às excursões das grandes feras. Algum leão sentira o cheiro do antílope que eu carregava, o meu próprio cheiro e vinha no meu rastro. Procurei acautelar-me o mais possível. Percebia cada vez mais próximo o ruido emitido pelo leão faminto. Tratei de livrar-me da minha caça pois estava, por minha vez, sendo caçado... Deixei o antílope junto a umas moitas altas... Segui o meu caminho. Adiante, numa clareira, vi-me cercado pelo meu perseguidor. Era soberbo animal de juba farta, as fauces escancaradas e as temíveis prêsas á mostra... Apareceu-me pela frente. Seus movimentos eram espantosamente rápidos. Encolheu-se, arqueou o dorso, deitou as orelhas... Firmei-me nos pés para esperar o ataque. O animal arrojou-se sôbre mim. Parecia voar sôbre o tabuleiro de areia e pedra. Estava a uns dez metros de distância quando atirei. O projétil o atingiu entre os dois olhos. Êle caiu. Quando acendi a lanterna, para melhor examiná-lo, vi que da ferida ascendia delgada espiral de vapor. Tirei-lhe o couro, voltei a pegar o antílope e cheguei ao acampamento já de dia.

Na caçada seguinta levei Kirui, alijado da tribo *Massai* por ter atingido idade avançada (40 anos), grande descobridor de rastros. Iniciei logo a perseguição à fera. O negro previa os movimentos do animal. Em certo momento avistei o leão e atirei. Consegui apenas feri-lo — continuou Littell — Saimos-lhe no encalço. Segui-o através da mata sôlta, sem

de um matador leões

Reportagem de
O. Santamarina

✦

obstáculos, por terreno excelente, pois divisava-se qualquer coisa a 20 metros de distância. Depois o animal fêz uma volta e entrou por entre moitas espessas. Complicou-se o caso. Pesado silêncio envolvia a clareira em que estávamos. Não se ouvia nem o trinado dos pássaros nem o ruido do vento na folhagem. Aproximámo-nos cautelosamente do animal ferido, esperando a todo momento que saltasse sôbre nós. Os cães estavam nervosos, inquietos. Ouviam-se urros abafados. Demos alguns passos por caminho cheio de espinhos. Pouco adiante, deitado entre a herva alta, estava o leão e junto dêle, numa poça de sangue, jazia um cão morto, com os olhos e a mandíbula ainda abertos. O corpo do cão revelava o furor do seu matador. O fiel companheiro nos salvara a vida, porque, bem escondida como estava a fera, jamais podíamos vê-la. Seríamos, sem a menor dúvida, apanhados por ela. Os outros cães continuavam a acuá-la. Corriam entre as moitas. Paravam. Ladravam desesperadamente quando se mexia. Acercámo-nos mais. Outro cão, horrivelmente ferido, voltou ganindo. Tive de matá-lo. O estampido assustou o leão, fazendo-o saltar do monte de herva e abaixar-se mais adiante. Nesse instante outro leão rugiu à direita, meio encoberto e atacou. O primeiro seguiu-lhe o exemplo. Não posso ter noção exata do que se passou. Atirei no que se ergueu à minha frente. A bala atingiu-lhe a cabeça, pondo-o fora de combate. O *massai*, armado de lança e faca, enfrentou o leão ferido, mergulhando a lâmina no seu coração, fazendo-o cair fulminado.

Se estivesse sòzinho, não teria escapado dessa vez.

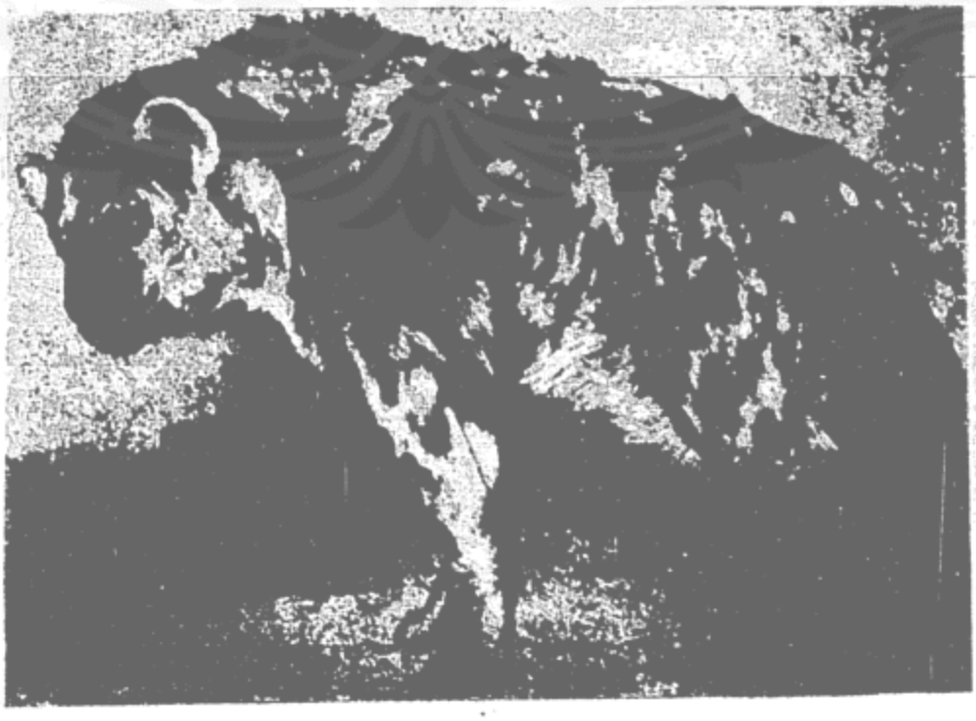
A VIDA DO REI DA SELVA

Após alguns momentos, tirando algumas baforadas do seu charuto baiano, Littell concluiu:

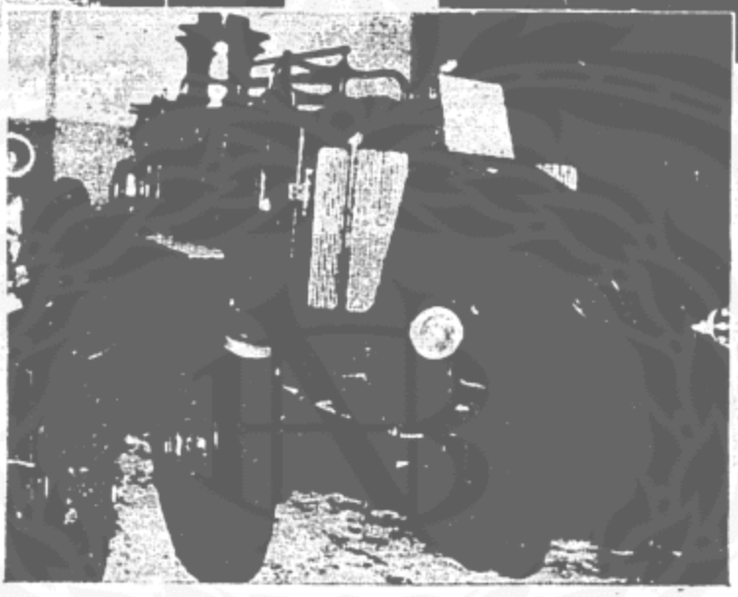
— Matei muitos leões e os fiquei conhecendo bem. Expus-me diversas vêzes em noites escuras, arrostando os maiores perigos. Vi-os caçar e se fartarem no corpo inerte de zebras, antílopes... Seguia-os um cortejo de hienas e chacais, cautelosos e covardes, que se fartavam nas entranhas expostas, soltando uivos de prazer e gemidos estranhos... Os leões se sentem bem na chuva e na escuridão. Já se disse que caçam com a vista mais do que com o nariz. Gostam de agrupar-se. E' das mais interessantes sua vida em família. Velhos machos carrancudos recebem os filhotes entre as patas, onde brincam despreocupados. Casais se acariciam enlevados, afagam-se gostosamente... Enfim, gostaria de contar-lhe muitas minúcias da vida fascinante do rei da selva, mas isso daria um grande livro e, infelizmente, os leitores de revistas não têm paciência para grandes livros...

✧

O leão apareceu pela frente. Era soberbo animal de juba farta, tendo à mostra as prêsas temíveis...



A hiena é muito cautelosa, covarde... Segue sorrateiramente os leões para aproveitar-se da carniça abandonada, mas só se aproxima depois de verificar bem que não há perigo...



CORPO DE BOMBEIROS

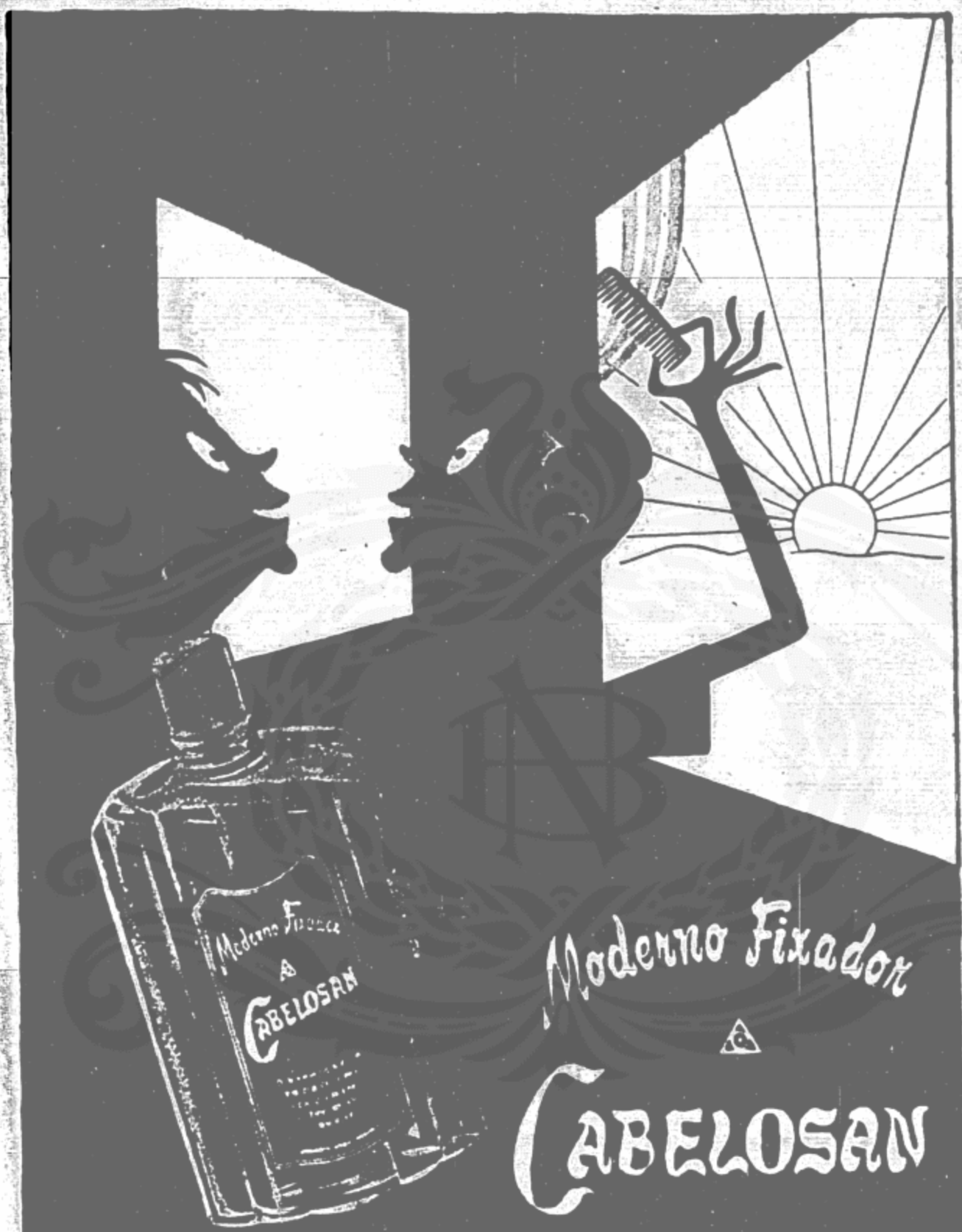
CONSTARAM das solenidades comemorativas do centenário da criação do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro, visita ao museu da corporação e **marche aux flambeaux** pelos soldados do fogo.

As três fotografias do alto da página mostram os rústicos instrumentos com que os avôs dos atuais bombeiros apagavam os incêndios ao tempo de D. Pedro II e principios da República. Eram de tração animal e as bombas funcionavam a pressão produzida por fornalha a carvão. Hoje rimo-nos dêsses engenhos, mas é fato que naquele tempo eram êles muito eficientes, posto que as construções eram baixas e isoladas.

Mais tarde, em principios dêste século, apareceram os primeiros carros dotados de motor a gasolina. Ainda êstes, comparados aos atuais, são muito esquisitos para as pessoas das novas gerações. Bem apuradas as coisas, mesmo os mais modernos que possuimos, se forem comparados com os que existem na Europa e nos Estados Unidos, também causarão hilaridade, tal é sua deficiência e primitivismo.

Pode-se dizer que a eficiência do nosso magnifico serviço de extinção de incêndios repousa muito no valor do indivíduo e quase nada na eficiência do material de que é dotado.

Da **marche aux flambeaux** a fotografia do pé da página dá uma ligeira idéia, posto que seu maior encanto residiu no seu aspeto de conjunto.



Moderno Fixador

A

CABELOSAN

EXTINGUE A CASPA, EVITA A QUEDA
DÁ BRILHO, VIGOR E BELEZA
AOS CABELOS

Um produto das Indústrias Antisardina

DO CANHENHO DE EVA

Os homens atribuem às mulheres os defeitos que êles têm: por isso, acham-nas detestáveis...

✧

O bom marido é aquêle que poupa à sua mulher um único prazer: o de sonhar com a viuvez...

✧

O que estraga os maridos é a obrigação, que êles têm, de ser homens...

✧

E' verdade que as mulheres se vestem para agradar os homens, mas com êstes acontece coisa pior: vestem para... desagradar às mulheres.

✧

A infidelidade das mulheres... A eterna canção... Se um desgraçado perde um tesouro, mas outro o acha, onde está o prejuizo?

✧

A ilusão é uma espécie de mentira com que nós pactuamos, de bom grado...

✧

Para que servem os gênios? Para produzir belas coisas. Batem-nos, pois, essas belas coisas...

✧

Os temporais servem para pôr à prova os bons navios. Os marinheiros sabem disso. Os maridos, não...

✧

O ciúme é uma espécie de homenagem que arruina o homenageador...

✧

Se os homens não tivessem nome, como é que se distinguiriam uns dos outros? São tão iguais...

✧

As razões dos homens freqüentemente não são razoáveis...

✧

A prosa é uma espécie de poesia que perdeu as ilusões...

✧

O amor mete medo às mulheres porque, por trás do amor, está sempre o egoismo de um homem...

✧

Quando um homem faz a apologia da inteligência é preciso reparar melhor para a sua cara: deve ser feio...

✧

Se todos os homens conseguissem fazer-se amar pelas lindas mulheres, as mulheres não teriam inimigos...

✧

DEFESA...

ARTE DE ESCOLHER ESPÔSA

Mostra, desde o primeiro dia, a diferença de direitos que existe entre a sogra de tua mulher e a avó materna de teus filhos...

✧

Repara como são tratados os gatos e os cachorros da casa de tua noiva: o estado dêles será, mais ou menos, o teu estado futuro...

✧

A melhor espôsa é aquela que morre um mês antes de nos casarmos com ela...

✧

As mulheres musicistas, além de incomodar a vizinhança, vivem sempre em regiões harmoniosas e etéreas onde não chega o marido, sobretudo quando é pouco sentimental. Ao acompanhamento do espôso preferem, muitas vêzes, os **solos** vertiginosos em que se esquece o mundo... e o resto.

✧

Se a mulher literata é uma praga, a mulher cientista é uma calamidade. Quando a mulher sabe demais, o marido é, quase sempre, quem não sabe nada...

✧

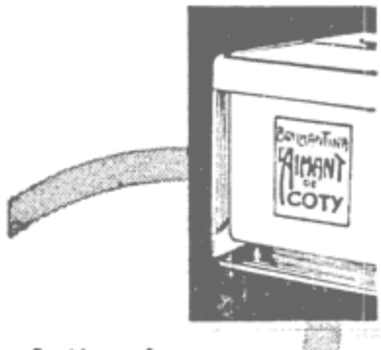
Os olhos das mulheres são como as vigias. Fecham-se nas ocasiões de perigo.

✧

A qualidade que caraterisa uma mulher pretenciosa é achar os homens insípidos. Se os salva-vidas falassem, negariam a existência dos abismos oceânicos. Ambos são objetos que vivem à tona...

B. N.

As bombas



Se V. prefere brilhantina como fixador... a ideal é

COTY

BRILHANTINA COTY

Fixa melhor, dá mais brilho, não empasta

ESCOMILHA

No dia da Mãe o filho foi ao bar buscar alguma coisa para ela; trouxe-lhe de lá o seu pai...

✧

Em Hollywood não se celebram bodas de prata quando as pessoas completam 25 anos de casados, porém quando se casam 25 vêzes...

— J.K. corre risco de vida, almoçando em restaurantes do centro da cidade!
— Você acredita em algum atentado?!
— Não, mas acredito em **intoxicação alimentar**...

Contos e Pontos

UMBERTO PEREGRINO

O Mal. Floriano Peixoto continua a ser objeto de apaixonadas controvérsias, embora a História já lhe tenha conferido posição definitiva — a de Consolidador da República. Há, porém, um aspeto da sua personalidade, o seu valor moral, que lhe empresta perene atualidade.

Em verdade, são tão copiosos quanto expressivos os episódios que ilustram as qualidades morais do Marechal de Ferro. E' de recordar-se, por exemplo, certo fato ocorrido no ano de 1892, na residência do Deputado Felisberto Freire, em Niterói.

Era pelas 9 horas da noite e conversava-se animadamente na modesta casa n.º 12, da rua Presidente Pedreira. O assunto eram os últimos acontecimentos políticos, que tão dolorosa repercussão vinham tendo na Capital fluminense. E' que a Polícia Militar do Estado se havia sublevado e atacara o Palácio do Govêrno, em S. Domingos. O Presidente e o Vice-Presidente, que se encontravam ausentes, nesta Capital, haviam recorrido ao Govêrno Federal e êste despachara dois batalhões do Exército para restaurar as autoridades legais e dominar os rebeldes, o que foi feito sem maiores dificuldades, porquanto no quartel da Polícia não houve resistência: os que não se renderam em presença das fôrças do Exército, fugiram pelos fundos do quartel, atirando-se ao mangue, onde foram caçados a bala. Pouco depois, autoridades do Estado dirigiram-se ao hospital S. João Batista e da enfermaria especial da Polícia Militar faziam retirar, atirando à rua, os soldados ali baixados, uns em estado grave, alguns até moribundos, todos, de resto, alheios à sublevação.

ATUALIDADE DO MARECHAL FLORIANO

Êsses fatos desumanos vinham sendo explorados pelos adversários do Mal. Floriano, a quem atribuiam a inspiração de tudo, tanto a reprimenda brutal, como os posteriores atos de represália. E era o que se comentava na roda da casa do Deputado Felisberto Freire quando alguém bateu à porta.

Entre — autorizou o dono da casa, sem se levantar.

"A maçaneta rangeu — descreve um dos presentes — e a porta, abrindo-se, deu passagem a um homem vestido de paletó saco e um chapéu de Chile desabado na cabeça".

Era apenas o Mal. Floriano Peixoto, então no exercício da Presidência da República e que assim explicou a sua presença, àquela hora, em Niterói:

— Eu soube vagamente que fatos irregulares haviam sido praticados aqui, quer pelas fôrças que para cá enviei, quer pelas autoridades estaduais. Precisava fazer um inquérito. Mas a quem confiá-lo? Aos amigos do Govêrno do Estado que tinham interesse em ocultar-me a verdade ou aos seus desafetos, que certamente pintariam os acontecimentos com as côres mais negras? Nestas condições preferi pessoalmente fazer a sindicância.

E, àquele momento, o Marechal já concluira as suas investigações, que haviam consistido em percorrer incógnito os pontos onde o povo conversava sôbre os acontecimentos. Agora queria que os amigos lhe indicassem o caminho mais curto para chegar à ponte das barcas...

Episódio de outro teor, porém não menos expressivo é o dos bicheiros. Sob o Govêrno do Marechal Floriano estavam êles privados das notórias franquias de que habitualmente gozam. Entretanto, já naquele tempo, conheciam os métodos que mais pronta e seguramente deviam neutralizar a perseguição policial à contravenção de que eram profissionais. E ei-los espontaneamente interessados na compra de um engenho de propriedade do Mal. Floriano, localizado em Alagoas, pelo qual ofereciam 400 contos de réis.

Floriano mandou responder-lhes:

— Vendo, sim, o engenho, mas sòmente depois que deixar o Govêrno e por 200 contos, que é quanto êle vale realmente.

Ainda hoje, já se vê, o engenho pertence à família do Marechal...

Assim era Floriano Peixoto. E porque era assim, é bem um homem credor da nossa calorosa devoção cívica. De fato, quanto mais o Brasil sofrer, quanto mais o martirizarem na incompetência e na rapina, quanto mais lhe sangrarem as energias e lhe desbaratarem as possibilidades, quanto

mais nos angustiarmos na preocupação de seu destino, maiores serão os nossos motivos de apêgo ao Marechal Floriano Peixoto. Em seu exemplo realentar-se-á a nossa confiança, fortificar-se-á o nosso ânimo patriótico. Sua evocação é, portanto, muito oportuna e até necessária, nesta degradada quadra da vida brasileira.

A BOMBA

(De "uma Lição de Coisas", no prélo)

A BOMBA é um instrumento de sôpro, aliás fortissimo, fabricado pelo homem para divertir as crianças nas festas de São João e para matar 250.000 pessoas em meio segundo, em Hiroshima.

São de todos os tipos e tamanhos, as maravilhosas máquinas inventadas pelo *homo sapiens*. Podem ter dentro pólvora, dinamite ou aquela endrômina de átomos, descoberta recentissima. Há-as desde as de bambú amarrado com barbante e untadas de breu, até às "arraza-quarteirão", tôdas de aço, lançadas de avião.

O homem gosta de brincar com bombas: solta as "cabeça de negro" nas noites juninas para homenagear santos, acordando as crianças e despede do ar as que matam crainças que dormiam, como fizeram, às 4 horas da manhã, em Roterdão, Holanda, os alemães, no último Grande Massacre Internacional.

As bombas servem, nos foguetes, paar esoturar no céu, em festas de igreja, para embasbacamento do povo e são utilissimas também para a derrubada de tiranos, como aconteceu com os grão-duques da velha Rússia.

Nós tivemos aqui um chefe de Polícia que gostava muito de divertir-se com bombas. Creio que foi no govêrno Bernardes. Êle botava tôda noite uma bomba numa padaria, a bomba (uma bombinha à tôa) chamuscava a parede, tirava um pouco de caliça e no dia seguinte a polícia prendia uma porção de empregados da padaria como anarquistas. Dizia-se isso e parecia verdade porque, saído o Chefe, nunca mais estourou bomba nenhuma nas casas em que se coze o pão.

Bomba chama-se agora, na gíria, a um automóvel caduco. Enfim, é uma que estoura na mão do próprio dono, não como outras, tais o problema financeiro, que os govêrnos vão passando de mão a mão e que agora está, estoura não estoura, na palma de Kubi. O estopim está rente...

Resta falar na *bomba* dos exames. Esta, porém, se torna cada vez mais rara, tal é o afinco com que hoje se estuda e tão grande é a compreensão dos examinadores.

P.S. — Noto que faltou ainda a *bomba* do chimarrão. Esta, porém, passou de moda. O prestigio hoje não é do mate sulino, mas do cafèzinho mineiro ou do queijo, se preferem.

Zenóbio

AVISO

Comunicamos ao público que em vista da extorsão que constituem as nova starifas e das descabidas exigências do Serviço Postal, que obriga a abertura dos envólucros das revistas para verificar se não existem cartas no seu interior, resolvemos não mais aceitar pedidos de assinaturas, bem como sustar aquelas que estejajm seguindo. Providenciaremos quanto à devolução dos saldos porventura existentes em nosso poder.

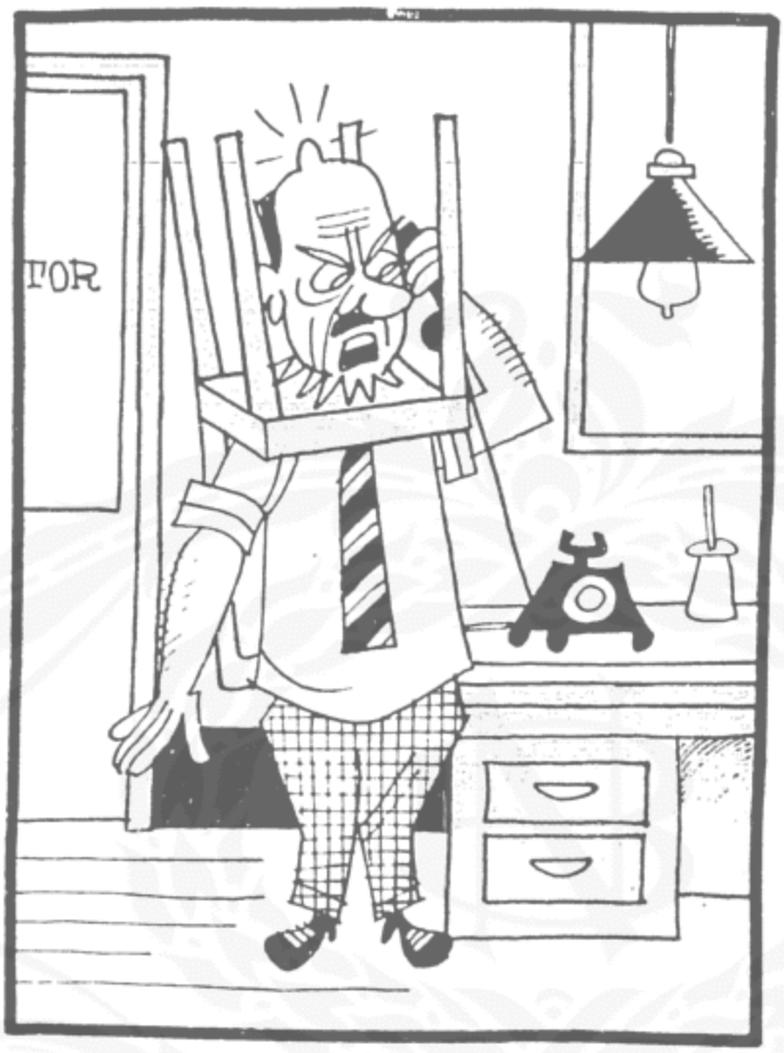
A GERÊNCIA

Evite-se a feiura: é um meio de mais para aborrecermos depressa a nossa mulher.

: ✧ :

Evite-se a mulher: é a melhor maneira de compreender os perigos da beleza e a inutilidade da feiura...

ANTES
E
DEPOIS
UTEROGENOL
SUPER
REGULADOR!



— Pede, minha filha! Acabei, agora mesmo, de pedir aumento ao diretor...

A VIDA NÃO TEM ENCANTOS PARA OS HOMENS ESGOTADOS

O Dr. Otto Loewi, professor de pesquisas farmacológicas da Universidade de New York e Prêmio Nóbel, disse que muitas das modernas drogas medicamentosas foram descobertas pelos homens primitivos. "Parece que a Natureza emprestou-lhes um sentido, um poder de reconhecer as plantas medicinais". Haja vista a Marapuama (Acanthe Virilis), usada há muito tempo pelos nossos selvícolas, no tratamento de árias manifestações de enfraquecimento orgânico e que hoje, associada à Catuaba, completa a fórmula das famosas Pílulas Maratú. Milhares e milhares de pessoas, que fazem uso dêste produto, consideram-no poderoso tônico nervino, empregado no tratamento da astenia neuro-muscular e suas manifestações. Pílulas Maratú não é um produto de ação passageira, mas sim um restaurador das energias perdidas em conseqüência dos excessos da mocidade.

Pedidos à Cia. Química Distribuidora Carlos de Brito — Rua do Lavradio, 178-A — RIO DE JANEIRO.

O autor e

QUANDO se atenta nas inumeráveis prepotências que um autor pode concentrar, se lhe apetecer, no herói da sua novela, é de se ficar maluco. O autor pode fazer com êle tudo que queira. Conforme seu capricho, pode fazê-lo morrer, tanto no primeiro capítulo como no último, pode emprestar-lhe sentimentos que não correspondam, nem pouco nem nada, com as suas condições físicas — isto é, dar caráter de homem sanguíneo a um homem de temperamento linfático ou nervoso e vice-versa — pode fazê-lo chorar, rir, ficar doente, tornar-se doido ou enamorar-se, tudo à sua vontade.

Em resumo, êle é como um pequeno Deus para a sua personagem.

Pode fazer com que se enamore da moça que o entusiasma, a êle, como autor, mesmo que não agrade ao herói. Se quiser pode, inclusivamente, fazê-lo apaixonar-se por uma velha. Nada mais fácil, pois nada mais tem que fazer do que escrever:

"Humberto levantou os olhos lentamente e sorriu para a velha. Repentinamente teve a sensação de que nascia nele um doce sentimento. Amava..."

Que custa escrever uma coisa assim? Já temos o pobre Humberto loucamente enamorado de uma velha. Já o temos suspirando pela velha e sonhando com ela. E tudo porque o autor, num momento de pura maldade, assim o escreveu.

Não sei se expressei claramente minha idéia. Eu, por exemplo, conheci um escritor que era, sem dúvida alguma, a maldade personificada. Êle, no fundo, odiava os heróis das suas novelas. Era homem baixo ou, para melhor dizer, meio corcunda, e divertia-se criando personagens formo-

a personagem

as, robustas, de ombros largos, com peito forte e mandíbulas poderosas, para dar-se depois ao prazer de os afundar no maior dos desprestígios. Fazia com que uns piratas chineses os atacassem e amordaçassem ou fazia com que se enamorassem de mulheres belas e fatais que zombassem dêles mesmo nas suas barbas. Então, como se isto não fôsse bastante, fazia-os morrer miseràvelmente no último capítulo!

Certa vez criou magnífico tipo de herói, jovem formoso que depois de ter passado por todos os ofícios — marinheiro, contrabandista, jogador profissional, mestre de boxe, professor de dança etc. etc. — apaixonava-se loucamente por uma loura, de olhos azuis como o mar ou qualquer coisa dêste gênero, e depois de muitos esforços, que se iam prolongando até o fim da novela, para conquistá-la, não só não o conseguia, mas ainda caía nas águas profundas de pequeno lago insignificante e ia para o fundo como chumbo, acabando por afogar-se miseràvelmente.

O herói em questão chamava-se Carlos Pantera, se bem me lembro, e tinha apenas trinta anos no momento da sua morte.

Tinham passado seis meses desde a aparição da novela e o autor já não pensava nem sequer nela quando alguém bateu à sua porta!

O escritor foi abrir e encontrou-se, cara a cara, com jovem alto e robusto, com a pele bronzeada pelo sol dos trópicos e de feições enérgicas.

— Bons dias — disse o jovem, entrando.

— Bons dias — correspondeu o escritor. — A que devo a honra desta visita?

O jovem sorriu malignamente.

— Eu — disse — sou Carlos Pantera.

O escritor também sorriu.

— Compreendo — respondeu.

Um caso curioso de homonimia. O cavalheiro chama-se, por casualidade, precisamente como um dos heróis das minhas novelas e vem protestar... São coisas que podem acontecer e que...

— Não — disse o jovem, resolutamente.

— Como?

O estranho visitante olhou em redor com circunspecção, depois fechou a porta atrás de si, deu alguns passos pela casa e sentou-se.

— Eu — afirmou — sou verdadeiramente Carlos Pantera; o protagonista da sua última novela.

Uma pausa cheia de pontos de interrogação e exclamação.

— Como pode verificar, não estou morto.

O escritor sobressaltou-se.

— Contudo — exclamou — eu fi-lo afogar no lago de Thub! Lembro-me muito bem!

— Ah, ah! — respondeu o jovem — Acreditou nisso, hein? O senhor é um cretino!

— Cavalheiro!

— E' um cretino e um bandido! Esqueceu-se que na minha juventude me fêz passar por marinheiro do "Maria Adelaide", e simplesmente não se lembrou de que os marinheiros, em regra geral, sabem nadar como os peixes. E eu, efetivamente, não só consegui salvar-me a nado, mas depois de me ter livrado da sua influência, porque você me julgava morto e já não se ocupava de mim, fui procurar a jovem loura de olhos azuis como o mar, e ela também livre da sua influência, deu-me o seu consentimento e, há quinze dias, casámo-nos.

— Mas nesse caso — quis protestar o novelista — o meu livro acaba estùpidamente.

— Para si talvez, não para mim. E além disso, não me importa nada que a sua novela acabe ou não estùpidamente. O que interessa é que eu estou vivo e que sou feliz.

— E agora o que pensa fazer?

— Neste momento vim para lhe dizer quatro palavrinhas.

Esfregou outra vez as mãos, pôs-se de pé e aproximou-se da porta.

— O que vai fazer? — gritou o escritor, começando a assustar-se.

(*Continua na pág.* 36)

MISS PARÁ

Miss Pará visitou a Casa do Pará, onde foi homenageada por seus conterrâneos residentes no Distrito Federal. A Srta. Luzia Aliete Borges, a linda morena paraense, é legítima representante das plagas ardentes da Amazônia, descendente da Iara que encanta a floresta equatorial e típica beleza dos trópicos, da terra tradicional de morenas bonitas. Esteve ela em amável convívio com diretores e associados da Casa do Pará, entre os quais notámos o Ministro Osvaldo Orico, Deputados Lopo de Castro, Virgínio Santa Rosa, Gabriel Hermes, Senador Prisco dos Santos, Dr. Epílogo de Campos, Mário Dias, nosso companheiro Orvácio Santa Marina, senhoras e senhoritas paraenses radicadas no Rio que receberam carinhosamente a representante da beleza amazônica, colocada entre as cinco mais belas do Brasil

AUTÊNTICA!

A Sra. Eisenhower deplorou, há algum tempo, a perda de um broche que muito estimava. A jóia era original e simples: um fio de pequenos brilhantes formando três palavras: *I love Ike*...

A senhora Eisenhower encontrou, últimamente, o seu broche. Mas "alguém" havia acrescentado outro fio de brilhantes: *And Ike loves me*.

O LORD PREFERIU A DANÇARINA NUA

A juventude aristocrática inglêsa se emancipa. Duas recentes notícias de Londres provam a afirmativa. A primeira concerne a miss Sally Spencer Churchill, a jovem (e encantadora) neta do grande estadista. Ela estava presente, uma tarde destas, a um "five party" oferecido por M. Andrew Garnett, em Stepney, arrabalde elegante de Londres. Os convivas eram numerosos — mais de 150 pessoas — e constituiam mistura notável. Dançou-se o **be-bop** e o **cha-cha-cha** até às cinco horas da manhã e, ao voltar a casa, Miss Spencer Churchill verificou que lhe haviam furtado o colar, no valor de 800 libras (mais ou menos duzentos mil cruzeiros). "O pior — teria ela dito — é que três quartos das pessoas presentes não eram convidados e eu sou incapaz de dizer os nomes dos rapazes com quem dansei, com exceção de dois ou três!"

Da segunda foi protagonista o honorável George "Sammy" Gage (23 anos de idade), filho e herdeiro de lord Gage, um dos maiores e mais ricos senhores da Inglaterra, que vive atualmente em sua propriedade de Sussex, depois de ter sido adido à casa militar do rei George V e de George VI. O honorável George "Sammy" Gage acaba de anunciar seu noivado com Miss June Wilkinson, fascinante lourinha de dezesseis anos de idade, que dança inteiramente nua tôdas as noites no palco do Windmill Theatre de Londres. Para variar seu ato, de vez em quando ela usa um véu transparente...

A notícia causou certo escândalo na "society" e aborreceu particularmente a irmã do noivo, Miss Camila Gage, que pergunta a si mesma que fará para desembaraçar-se da promessa feita à princesa Alexandra de levá-la, no mês próximo, ao baile de gala que marcará seu **début** no alto mundo europeu...

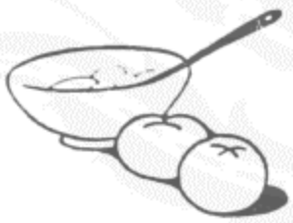
BATERIAS

BATERIA é nome comum que pode ser coletivo e pode não ser. Por exemplo: pode ter por étimo o verbo *bater*. Não deve ser confundido com *bactéria*, seu quase homógrafo; quase, porque tem um *c* para atrapalhar, e êsse que acabará sendo cortado por uma futura reforma ortográfica simplificadora, quando deixar totalmente de soar.

Pode significar várias coisas a palavra *bateria*, o que então depõe muito a favor da riqueza do idioma.

Temos, para começar, a bateria de cozinha. E' todo um conjunto de panelas, caçarolas, frigideiras, chaleiras, escumadeiras, geralmente dependuradas de uma tripode, tudo de alumínio, com que preparamos nossas comidas (cada vez mais curtas !) e que no tempo de guerra patrióticamente oferecemos ao govêrno, de mão beijada, para o fabrico de aeroplanos que aliás nunca são feitos. Os jornais publicam as fotos das *pirâmides* em praça pública e alguém devora a sucata, sem palitar os dentes, com rebites e tudo.

E' o emprêgo menos nobre que tem a palavra, pois está relacionado com coisas do ventre.



Outrotanto não acontece com a bateria que faz a delícia dos nossos ouvidos nas orquestras e bandas de música. Sua função, aí, é artística, elevada. Essa espécie de bateria é formada de tudo que é instrumento não melódico, de infinita variedade, que vai dos timbales ao réco-réco, com passagem pelos címbalos, crótalos, cuícas, caçarolas, tambores, latas de querozene, multidão de objetos estranhos, imprevistos, cujo papel é estragar o efeito dos instrumentos de corda ou de sôpro, sob pretexto de entrar com êles em harmonia. O famigerado *jazz* deu passaporte a tudo que era coisa estridente, rascante, para gáudio dos nossos tímpanos. Levou a coisa à perfeição, chegando, em certos momentos, a ser pura bateria.

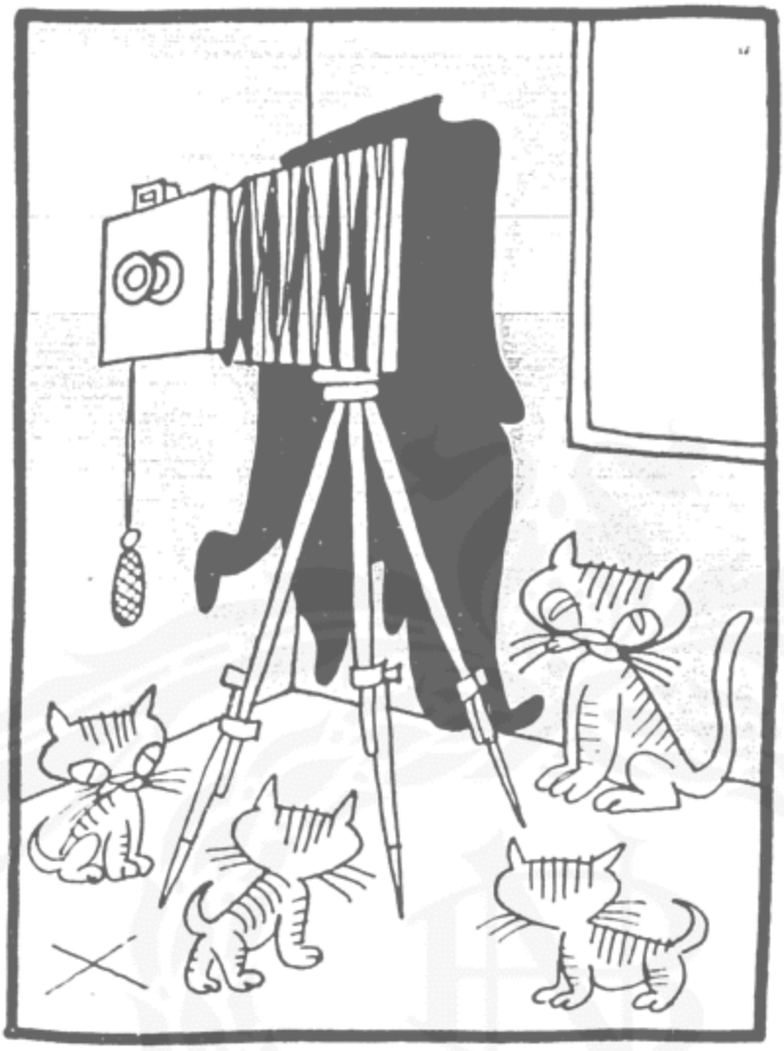
Mais contundente aos nossos ouvidos e a outras coisas é a bateria formada de canhões de pequeno e longo alcance. E' ela que faz o *background* das batalhas, o sonoro e grave fundo em que se destacam o crepitar das metralhadoras e o estalar das granadas.

Esse gênero de bateria pode ser ou não mascarado, conforme funcione à luz do dia ou oculto entre penhascos ou arvoredos.

No carnaval republicano são, em geral, mascaradas como as do general Lott, que só agora as está descobrindo, ao confessar *coram populo* que fêz de fato uma sujeira em novembro último, ao depôr dois govêrnos. Louvemo-lo pela franqueza, porque Floriano, a quem êle agora se está comparando (depois de não haver pegado sua auto-equiparação a Caxias) nunca descobriu suas baterias; continuou, por isso, pelo menos para Euclides, a ser um *enigma* e conseguiu levar aos pósteros a fama de consolidador da República — o que não passa de balela de jacobinos.

Zeferino

21-7-1956



A gata — Não, filhinhos, isso não é uma gaiola; é uma maquina fotografica !

O gatinhos — Você não disse que ela estava cheia de passarinhos ?!

◇ ——

O AUTOR E A PERSONAGEM

— Vou ensinar-lhe, de uma vez para sempre, como se consegue que se afoguem as pessoas decentes — disse tranqüilamente o jovem, fechando a porta com a chave e guardando a chave no bolso.

O que sucedeu em casa do escritor não sei. Só sei que desde aquêle dia não descreveu mais heróis altos e robustos. As suas personagens foram, desde então, sempre pequenas e com os ombros muito estreitos...

Eu, pelo contrário, sou bom. Podia ter feito acabar mal o meu herói, mas não quis. Podia, sei lá ! — tê-lo feito assassinar, convertendo assim o meu livro numa novela policial. Podia tê-lo feito casar com Cecília em vez de casá-lo com Isabel. Não o quis fazer. Pus-me no seu lugar e agi em

conformidade. Não quis abusar do meu poder.

Conta-se uma anedota de Alexandre Dumas, o qual, um dia, foi surpreendido por seu filho enquanto estava soluçando desesperadamente.

Que te sucedeu, papai ?

Cala-te. Fica sabendo que acabo de cometer um grande delito.

Mas, que fizeste ?

Fiz morrer o grande, o nobre, o valoroso mosqueteiro Porthos !

E não podia acalmar-se.

Agora digo eu. Era verdadeiramente necessário fazer morrer Porthos ? Porthos era bom, acreditava tôdas as histórias que lhe contavam D'Artagnan e Aramis e queria bem a todos. Para que, pois, fazê-lo morrer ?

E por que deixar viver em troca o Aramis, que era mau ? Eu, se tivesse sido Dumas, teria salvo da morte o bom gigante e tê-lo-ia feito retirar à vida privada nas suas possessões de Pierefond, fá-lo-ia obter o título de duque por que êle ansiava tanto, e fazia com que vivesse até os cem anos, feliz e contente.

A Filar

ALMEIDA e Saraiva formaram uma sociedade comercial. Almeida entrou com o capital e Saraiva entrou com o trabalho.

Mas Saraiva nunca fêz nada na sua vida. Fazia anos. E mesmo assim contra a vontade. De maneira que Almeida verificou, logo no primeiro mês, que tinha também que entrar com o trabalho para não perder o capital com que havia entrado. Um dia Saraiva resolveu trabalhar.

— Que é que você pode fazer, ó Saraiva, se não tem habilidade para coisa nenhuma ? — perguntou-lhe Almeida.

— Vou fazer seja o que fôr ! — respondeu Saraiva — O que não estou é para ser difamado.

——◇——

mônica

Você anda aí a apregoar aos quatro ventos que eu sou um inútil. Mas, agora, vai cumprir-se a escritura: Você entrou com o capital — vai para casa, dormir; eu entrei com o trabalho — venho para aqui dirigir o negócio.

E no dia seguinte, às oito horas, Saraiva foi a primeira pessoa a chegar ao escritório. Sentou-se à secretária e começou a assinar papéis, a fazer chamadas telefônicas e a dar ordens e contra-ordens aos empregados que iam entrando.

Ao meio-dia apareceu Almeida.

— Que é que você quer ? — perguntou-lhe Saraiva, com rispidez.

— Venho cá porque me dói a conciência. Hoje tem que se tratar da encomenda das balanças. Isso é negócio arriscado e eu não quis deixar de vir para lhe ensinar como é que a coisa há-de ser tratada.

— Pois chegou tarde — disse-lhe Saraiva — Porque já fiz a encomenda.

— Mas há ainda — continuou Almeida — aquêle contrato das desnatadeiras. Se não lhe der certas indicações, você não consegue perceber.

— Também já chegou tarde ! — vociferou Saraiva — Já telefonei para a firma e está tudo arrumado.

— Nesse caso, só me resta ir para casa, não é verdade ?

— Pois claro...

Em face de convite tão perentório, Almeida foi para casa, dormir; ou, melhor, foi para casa ter insônias.

Decorrido um mês os negócios estavam a meter água. E Saraiva, vendo-se cercado de problemas que não sabia resolver, chamou o sócio.

Almeida foi imediatamente. Mas em vez de aparecer furioso, apresentou-se sorridente, simpático.

— Você pediu minha presença e eu aqui estou ! — disse Almeida, com expressão que parecia um jardim florido pelo mês de Maio.

— Você já sabe o estado em que está a firma ?

— Sim, já sei.

— E que diz a isto ?

Nessa altura Almeida tirou da cigarreira um "suave" e com suavidade, contou-lhe esta história:

"Numa vila do Interior havia uma filarmônica. Essa filarmônica foi um dia a um concurso de filarmônicas na sede do distrito. A peça principal do concurso era uma marcha militar intitulada: "A vitória das armas". A filarmônica ganhou o primeiro prêmio. Ao regressar à vila, foi recebida festivamente na sede da associação recreativa de que fazia parte. O presidente da direção, num discurso muito comprido em adjetivos e muito curto em gramática, enalteceu as virtudes musicais do mestre da filarmônica e chamou a atenção da assistência para a grande honra que representava para a terra a vitória obtida na marcha da vitória. Mas, quando estava no ponto mais inflamado do seu discurso, ouviu-se uma voz pedir a palavra. Era o clarinete da filarmônica, o senhor Calhandra, carpinteiro de ofício e músico por natureza. — Tem a palavra o senhor Calhandra ! — disse o presidente. E Calhandra, de clarinete debaixo do braço, avançou para o estrado e falou: — Senhor presidente, é verdade que é honra para esta terra termos ganho o concurso, mas não é verdade que isto se deve à presença do nosso mestre. Isto deve-se mas é a mim ! Tôda a assistência ficou surpreendida com a afirmação do clarinete. E o Calhandra continuou a falar: — Sim, sr. presidente, foi a mim, porque eu não toquei em todo o concurso. Se tenho tocado, com certeza que não tínhamos ganho o prêmio !"

Quando Almeida acabou de contar a história, Saraiva levantou-se, pegou no chapéu e foi para casa, dormir.

PETROLINA MINANCORA
CONTRA CASPA, QUEDA DOS CABELOS E DEMAIS AFECÇÕES DO COURO CABELUDO
TONICO CAPILAR POR EXCELÊNCIA

Comedia infinita

VEM aí a Loteria dos Esportes. Vai instituí-la o elegante Prefeito Negrão de Lima, que já nomeou comissão para tratar da matéria...

O Prefeito do sr. J. K. não conseguiu até agora encaminhar a solução de nenhum problema da cidade. Nem os buracos das ruas conseguiu tapar. É certo, porém, que a *Loteria dos Esportes* daqui a pouco estará em pleno funcionamento. E o futebol acabará de estragar-se: vai virar Jóquei Clube.

— ✧ —

O Ministro Clóvis Vitupério Salgado andou em Recife, ao que se noticiou, com a finalidade de visitar as áreas assoladas pela sêca.

Que tem o Ministério da Educação e Cultura com problemas de sêcas? O caso, porém, é que o Mnistro da Viação, Lúcio dos Negócios Meira, que anda muito ocupado com a compra de navios velhos para o Loide, não poderá cuidar dêsse assunto de sêcas, o qual só dá despesas...

Acompanhava o Ministro Clóvis Vitupério Salgado sua espôsa e cantora lírica Sra. Lia Salgado, que certamente ia cantar para os flagelados da sêca, a ver se chovia...

A distinta senhora não pôde fazê-lo, entretanto, por ter sofrido, segundo telegramas de Recife, "angustiantes e constrangedores efeitos de uma intoxicação alimentar", após almôço no "Golfe Clube". Isto, em linguagem direta, quer dizer dôr de barriga.

Admite-se que a dôr de barriga de D. Lia Salgado tenha tido origem criminosa. Alguém, que a conhecia do Teatro Municipal do sr. Barreto Cuecas Pinto, resolveu poupar os flagelados nordestinos de maiores provações...

— ✧ —

O Governador Jânio Quadros chegou da Europa, acompanhado da espôsa e filhos, trazendo quatro maletas de viagem. Não permitiu que a família trouxesse na bagagem quaisquer objetos que não fôssem de uso pessoal.

Como se vê, êsse homem não serve para funções públicas de direção. O padrão da atualidade

é o sr. Moamba Alkimim. Êste, se viajar para o exterior, trará um navio carregado de uisque, champanha, nilon e outras encomendas feitas pelo seu amigo Galdeano...

— ✧ —

A CIREI primeiro importou automóveis (Dodge), com o que ganhou muita fama e ainda mais dinheiro... Agora pretende a própria fábrica de automóveis, através de uma operação escusa, que teria o bafejo oficial do sócio Jango. Porque o negócio veio a furo na imprensa, Brisola manifestou-se contestando que êle ou o cunhado Jango pertencessem à firma CIREI.

Ora, ninguém pensa isso. Evidentemente os dois milhardários "trabalhistas" não figuram na firma, só figuram nos negócios, por trás das cortinas...

AS MAIS CURIOSAS NOTÍCIAS

Montreal — O aviador Joe Nicholls, da Royal Canadian Air Force, soube que havia sido promovido ao posto de cabo e ficou tão surpreendido e escancarou a bôca de tal modo que deslocou o queixo, sendo por isso levado ao hospital.

Los Ângeles — A mulher do pugilista Alfredo Arenas pediu divórcio porque — declarou — ficou farta de servir de *punching-ball* a seu espôso.

— ✧ —

DEFINIÇÃO

Anotado num dever de férias: "Turbulento: Diz-se das crianças quando se divertem próximas demais dos pais."

Osny Silva

A VOZ TRIUNFAL DAS AMÉRICAS

canta agora também para os ouvintes de ondas curtas e médias da "sua" PRA-9

Uma apresentação exclusiva de

BISCOITOS Mariliá

SEGUNDAS-FEIRAS,
20,30 HS.

RÁDIO MAYRINK VEIGA
— Organização Victor Costa —

TEMOS em mãos mais um livro de Vital Pacífico Passos, terrível pena satírica, autor de "Zebueida", "Forrobodó dos Barrigas" e "Futebol, Centauros e Outros Bichos", que são três obras-primas de perversidade!

No recém-aparecido volume, de título "O Canguleiro Joca", o "bode expiatório" é o inefável Dr. *honoris cauda* João Fernandes Campos Café Filho (tão pequenina personagem para tão grande nome!) o qual aparece na capa, em côres, deitado numa rêde nordestina, tendo a um lado um helicóptero e do outro uma terrina de gerimum (abóbora), um cálice, uma cúia de farinha e duas garrafas, que não se pode perceber tratar-se de remédio ou daquela *água que passarinho não bebe*... Ao fundo vê-se o Palácio do Catete, com seus urubús de asas abertas.

O CANGULEIRO JOCA

O "pau de arara" está deitado na rêde, de óculos, de chinelas, de pijama, de cuja calça, amarrotada, surde um barrigão que se vai encontrar com dois peitos, que mais parecem dois cartões para tiro ao alvo. A capa, como se vê, condiz com o conteúdo e é uma espécie de "serviço" (pão, manteiga, azeitonas e rabanetes) a opípara refeição.

"Canguleiro Joca" começa como a Eneida:

CANTO I

I

Eu canto o bacurau de cabeça chata,
Que das longínquas plagas de Caicó
Logrou, na vaga de uma conspirata,
Por nosso azar e mau bambúrrio só,
No Palácio das Águias pôr a pata,
E com seu indefectível arigó,
Armou a rêde e acomodou no Catete,
Como se fôsse dono do banquete.

II

Tu Musa, explica-me (risonha ou séria,
Por que, sendo o Brasil tão farto e jo-
[vem
E vítima sem trégua da miséria
E sôbre nós tantas diabruras chovem,
Tu dize-me por que, ó Ninfa etérea,
Além das pragas que lá nos comovem,
Mal escapa o Brasil de um leão fou-
[veiro
Vai cair no arrastão de um canguleiro.

Versos sonoros, cantantes, em VI *Cantos e Oitava rima*, como se lê na página de rosto do livro.

A obra, conforme comunica o autor, deveria ter sido dada a lume quando ainda no Poder seu personagme central, só o não tendo sido em virtude de falta de meios com que financiar-lhe o lançamento.

Foi pena, na verdade, essa per-

Camuflagem

— Não comoreendo o mau gôsto de minha mulher, usando vestidos de acôrdo com a decoração das paredes!...

da de tempo, porquanto teria então colhido muito maior sucesso. Isso, porém, faz parte dos percalços por que passam aqueles que pertencem ao "Bloco do não Pode"! Aos outros, aos do "Bloco do Muito Bem! Apoiado!" é só levantar empréstimos no Banco do Brasil, no da Prefeitura, ou ainda na Caixa Econômica, ou no SESI, que foi especialmente criado para essas coisas...

Seja como fôr, aconselhamos ao autor — *já que está com a mão na massa*, a começar, sem tardança, outro livro no gênero, cujo título talvez possa servir êste: "Nonô, o Bôavida".

E é andar presto, pois do contrário arrisca-se a suceder-lhe o mesmo que ao "Canguleiro Joca": quando o livro vier a lume, já o herói terá sido despejado...

Mas voltemos à "Ebobéia Minhocárdica", que êsse é seu subtítulo. Para finalizar o autor fechou a ode com as três oitavas seguintes:

42

Entre essa "gente bem", a nata, o escol,
Devem sentar-se o Sued e o grão [Jacinto,
Com seu cachimbo de tapar o Sol.
Só já sinto uma coisa. Sim, só sinto
Que êsse cronista marca futebol,
Para ser mesmo original, distinto,
Para sentir melhor o fumegar,
Não use o cachimbão noutro lugar.

43

Então, no palco do Municipal,
Em lugar do rei Mômo, em alto trono,
Poriam o troféu de Portugal
Na cabeça do nosso alegre mono.
Com charamela ou xorumela igual,
Joca se sentirá, com todo o entono,
Maior que um rei de Portugal e Al- [garves,
Rei sem rival de todos os alarves.

44

Ganharias o páreo, Joca amigo,
Neste reino de Mu, isto é, de muares,
Que esplende em todo o seu verdor [antigo
E é o mais gentil e rico dos lugares.
Ter casco é ter valor. Estou contigo
E com os teus mais conspícuos ava- [tares.
E, após te dar a mais patusca idéia,
Faço ponto final nesta "ebobéia".

Pela amostra podem os leitores fazer idéia do que êsse livro contém: é leitura para gente adulta, honesta e inteligente. Para quem o não fôr aconselhamos a que não leia, pois nas livrarias e bancas de jornais abundam Os guris, Gibis, Sésinhos e outros gêneros paquidermais.

OS ÓCULOS DO DIABO

Quo Vadis? E a nossa alma continua a peregrinação silenciosa como os romeiros que vão para Damasco e dali a Beirute internando-se na Síria das magias e dos sortilégios. O milagre da cidde sem voz fica já longe. E' mais penetrante o silêncio. Em tudo calma, dormência. Jerusalém é uma estrela que se apaga pouco pouco na nossa retina, e Haifa, tranqüila e muda, abre-nos os bracos das suas ruelas, por onde passam antigas visões de peregrinos de barbas nevadas e rapariguitas trigueiras modelando no ombro a redondez das infusas. Sonham nas águas brandas os barcos de velas líricas — asas imóveis de ibis. E taciturnos, cismáticos, vagarosos, passam, como nos velhos tempos faraônicos, os burros brancos carregados de alfazema...

JA' DEVIA ESTAR LANCADO O SATÉLITE ARTIFICIAL

Se alguém pretendesse de fato lançar no espaco satélite artificial da Terra, poderia tê-lo feito há cinco anos, com o equipamento que então existia — declarou o engenheiro R. P. Haviland, que trabalha no "projeto Bumber" do Exército norte-americano.

O foguete "Bumber", de duas seções, composto de um foguete V-2 e de um "Wac Corporal", alcançou altitude superior à que seria necessária à órbita do satélite. O "Bumber", segundo o Eng. Haviland, subia 24,4 milhas e alcançou a velocidade de 5.150 milhas por hora. Embora a velocidade de que necessita para lançar o satélite artifical seja de 18.000 milhas por hora, essa velocidade poderia ter sido alcançada, se se tivesse juntado mais uma secção ao foguete — afirmou Haviland. Contudo, em 1951 só se teria conseguido lançar um satélite muito pequeno para permitir a colheita de informações cientificas valiosas.

POR QUESTÃO DE PREÇO...

— O ferro-velho especial dissimulou o sorriso, apalpou a carteira, que era muito volumosa, e limitou-se a uma pergunta: "Afinal, quer ou não quer vender a alma?". "Quero, evidentemente".

—E viste-te livre dela?

— Não. Não chegámos a acôrdo quanto ao preço...

Clichés:
TRAÇO
FOTOGRAVURA
TRAÇO E FOTOGRAVURA
DOUBLÉS
ACEITAMOS ENCOMENDAS
ENTREGA RÁPIDA —— PREÇOS RAZOÁVEIS
RUA FREI CANECA, 383 —— TELEFONE — 32-3721

Careta

ENCONTRA-SE À VENDA
nas principais bancas de jornais e revistas de todo o país, ao preço de Cr$ 4,00

AGENTE GERAL PARA O BRASIL
FERNANDO CHINAGLIA DISTRIBUIDORA S. A.
Av. Pres. Vargas, 502, 19.º and.
Rio de Janeiro
Tel. 43-6161

NOS ESTADOS E TERRITÓRIOS
TERRITÓRIO DO GUAPORÉ: Livraria Violeta, Cruz & Cia. (Pôrto Velho).
AMAZONAS: Livraria Escolar Ltda., Rua Henrique Martins, 177/181 (Manáus).
PARÁ: Albano H. Martins & Cia., Trav. Campos Sales, 85/89, (Belém).
MARANHÃO: Ramos d'Almeida, Praça João Lisboa, 114, (São Luís).
PIAUÍ: Claudio Moura Tote, Rua Coelho Rodrigues, 1189, (Teresina.)
CEARÁ: J. Alaor de Albuquerque & Cia., Praça do Ferreira, 621, (Fortaleza).
RIO GRANDE DO NORTE: Luís Romão, Av. Tavares de Lira, 48 (Natal).
PARAÍBA: S. A. Luna, Rua do Riachuelo, 266, (João Pessoa).
PERNAMBUCO: Joel Moura, Rua da Matriz, 121, (Recife).
ALAGOAS: Distribuidora de Jornais e Revistas Ltda., Rua da Bôa Vista, 111 (Maceió).
SERGIPE: Livraria Regina Ltda., Rua João Pessoa, 137, (Aracaju).
BAHIA: Distribuidora de Revistas, Sousa, Ltda., Rua Saldanha da Gama, 6, (Salvador).
MINAS GERAIS: Soc. Distribuidora de Jornais e Revistas Ltda., Av. Andradas, 280, (Belo Horizonte).
ESPÍRITO SANTO: Alfredo Copolillo, Rua Jerônimo Monteiro, 361, (Vitória).
SÃO PAULO: Distribuidora de Jornais e Revistas, A Intelectual S. A., Avenida Casper Libero, 36 — 3.º and., salas 307/8, (São Paulo)
PARANÁ: J. Ghignone & Cia. Ltda. Rua 15 de Novembro, 423, (Curitiba).
SANTA CATARINA: Arthur Beck, Caixa Postal 130, (Florianópolis).
RIO GRANDE DO SUL: Salvador La Porta, Rua 7 de Setembro, 723, (Porto Alegre).
MATO GROSSO: R. Carvalho & Cia., Praça da República, 20, (Cuiabá).
GOIÁS: Agrício Braga, Av. Anhanguera, 78, (Goiânia).

TEMOS EM TÔDAS AS GRANDES CIDADES DOS ESTADOS, SUB-AGENTES ENCARREGADOS DE NOSSA DISTRIBUIÇÃO

Careta

FELICIDADE CONJUGAL

NUM admirável artigo de imprensa o eminente pregador e escritor católico padre José Maria Natuzzi fêz, ontem, uma série de considerações sôbre os deveres conjugais, mostrando que a formação de um lar constitui, sempre, o sacrifício de vários prazeres mundanos, não só por parte da mulher, que ai oferece em holocausto a sua mocidade e a sua inocência, como por parte do homem, que ali imola, para sempre, a sua liberdade.

Os compromissos que assumem, ao se ligarem perante o juiz e o sacerdote, são, sem dúvida, recíprocos, no homem e na mulher. Mais sinceras, mais tímidas, mais leais por temperamento e por educação, muitas destas cumprem, religiosamente, sua promessa. A proporção que era, antigamente, grande, está, sem dúvida, muito reduzida, como efeito da educação moderna, que lhes faculta liberdade excessiva. E se isso acontece com um sexo que é honesto por natureza, que dizer dos homens, expostos, como vivem, a tôda sorte de seduções?

Quando comecei a entender a vida e os seus perigos, só existiam no Rio de Janeiro, segundo era voz corrente, dois homens rigorosamente fiéis ao pacto matrimonial. Eram pessoas respeitáveis, cândidas, morigeradas, que ninguém vira, jamais, fora de casa sem a companhia da família. O primeiro dêsses cavalheiros foi, lembra-me bem, encontrado pela espôsa morto, no quarto da criada, tendo o outro acabado os seus dias na ponta de uma faca de cozinha, no momento em que descia precipitadamente uma escada de corda, suspensa por duas mãos femininas à janela de um vizinho ciumento.

Depois dêsses, só apareceu no Rio um marido verdadeiramente fiel à espôsa, que foi o Dr. Antônio Gabriel de Oliveira, antigo engenheiro do Ministério da Viação. Chefe de família incomparável, amando a mulher e adorando os filhos, o ilustre funcionário era, positivamente, o espôso mais puro da cidade. E isso não só por princípio e por índole, como pela vigilância que sôbre êle exercia a cara metade, cujo amor o acompanhava dia e noite, nos menores passos. Virtuosa, pura, honesta como o são felizmente as senhoras educadas nos moldes da antiga família brasileira, Dona Janina acreditava, como a cidade inteira, na fidelidade do marido. Não passava êle os dias em casa? Não era tão seu amigo, a ponto de não sair senão em sua companhia?

As espôsas ciumentas são, porém, incrédulas, mesmo diante das verdades mais evidentes. E daí o fervor, a veemência, a devoção com que a pobre senhora pedia, um dia, de joelhos, diante do altar da Virgem, na matriz de Copacabana:

— Ah, minha Nossa Senhora! Fazei com que eu tenha conhecimento, na vida ou na morte, de qualquer traição que o meu marido me faça. Anuncia-me, por modo visível, mesmo depois dele morto, qualquer infidelidade ao nosso amor!

E após um instante de meditação, como quem deseja uma certeza, com sinais positivos:

— Se êle me tiver enganado, minha Nossa Senhora, fazei com que, no dia da sua morte, para que eu saiba as traições que êle me fêz e o tamanho delas, o mar atire bem perto da nossa casa, no Leme, tantas ondas quantas tenham sido as infidelidades dêle!

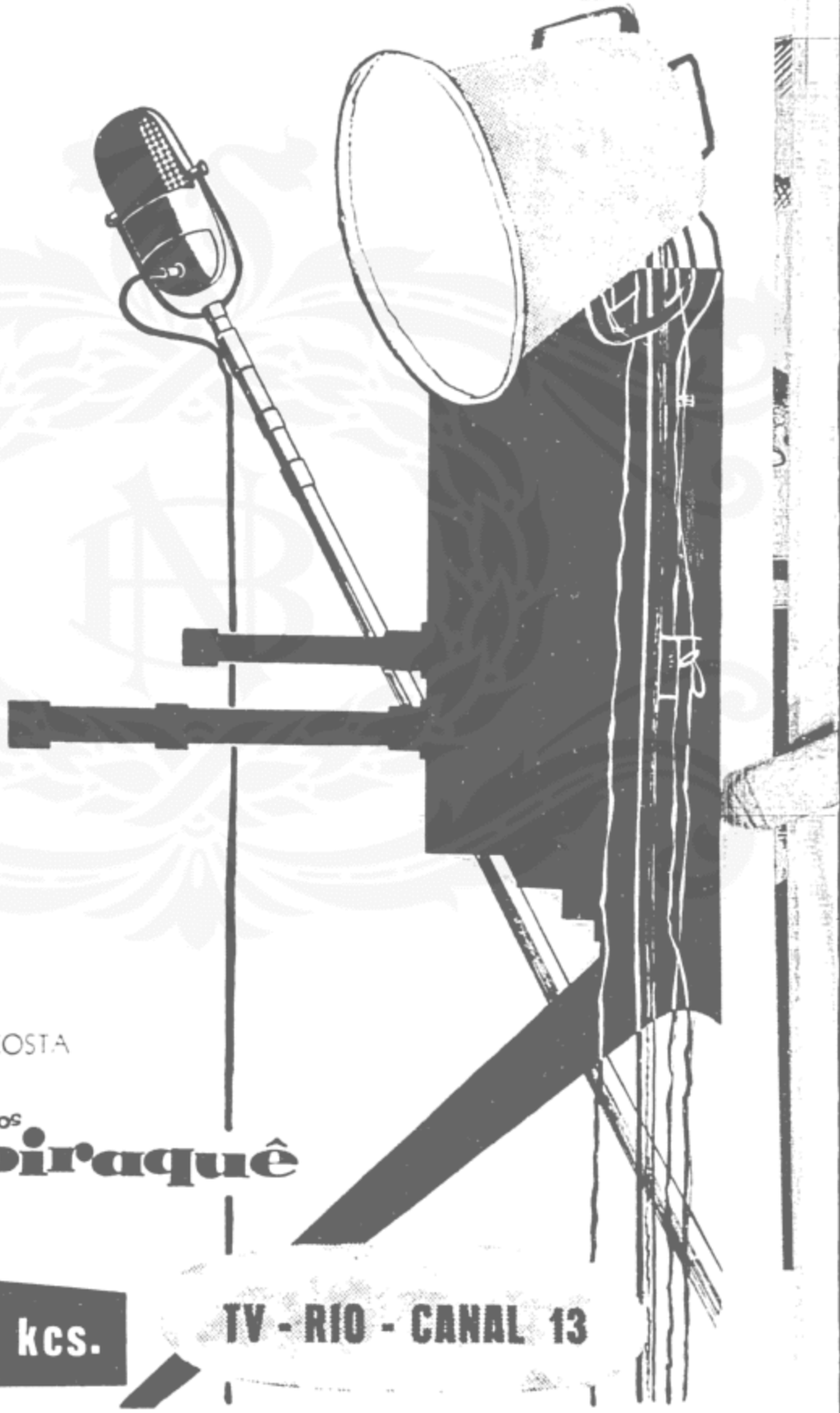
Anteontem faleceu na Avenida Atlântica, de um ataque de gripe, o dr. Antônio Gabriel de Oliveira.

E começou a ressaca.

Humberto de Campos

Angela MARIA

canto
agora
para os ouvintes
e os tele-espectadores
num grande "show"
de radio
e televisão,
transmitido diretamente
do auditório da TV-Rio
em irradiação
simultânea pela
Radio Mundial



ESPETÁCULOS PIRAQUÊ

QUINTAS-FEIRAS
21,00 HORAS
TV-RIO-CANAL 13
RADIO MUNDIAL - 860 kcs.

Uma
apresentação
da
ORGANIZAÇÃO VICTOR COSTA
sob
os
auspicios dos

biscoitos **piraquê**

RADIO MUNDIAL - 860 kcs.

TV - RIO - CANAL 13

O refrigerador comercial Iceland dá maior rendimento e custa menos

Eis uma nova fonte de lucro para o seu estabelecimento: um refrigerador de alta qualidade, grande rendimento e baixo custo. Nos mais diversos ramos comerciais, sejam hoteis, restaurantes, mercearias, como ainda em hospitais, escolas e clubes, "Iceland" resolve o seu problema de refrigeração.

UM REFRIGERADOR DE LONGA VIDA

Material da mais alta qualidade, aliado a vasta experiência em refrigeração dos fabricantes de "Iceland", são a base da longa vida deste refrigerador.

"ICELAND" É O SEU MELHOR INVESTIMENTO A LONGO PRAZO

ICELAND
PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

Produto da **PAUL J. CHRISTOPH COMPANY**

RUA SÃO JOSÉ, 83